

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAROLINE HONÓRIO DE SANTANA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI E PAULO FREIRE PARA A  
EDUCAÇÃO NOS TCCS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO DA GRANDE  
FLORIANÓPOLIS**

**FLORIANÓPOLIS – SC  
2020**

**CAROLINE HONÓRIO DE SANTANA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI E PAULO FREIRE PARA A  
EDUCAÇÃO NOS TCCS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO DA GRANDE  
FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
como requisito para a obtenção do Título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Teresinha  
Marçal.

**FLORIANÓPOLIS - SC  
2020**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santana, Caroline Honório de

As contribuições de Maria Montessori e Paulo Freire para a educação nos TCCs de pedagogia na região da grande Florianópolis / Caroline Honório de Santana ; orientadora, Mônica Teresinha Marçal, 2020.

63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Maria Montessori. 3. Paulo Freire. 4. Autonomia. 5. Educação Libertadora. I. Teresinha Marçal, Mônica. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

**CAROLINE HONÓRIO DE SANTANA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI E PAULO FREIRE PARA A  
EDUCAÇÃO NOS TCCS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO DA GRANDE  
FLORIANÓPOLIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Florianópolis, 16 de dezembro de 2020

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jocemara Triches.  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora**

---

Professora orientadora: Profa. Dra. Mônica Teresinha Marçal  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

---

Membro titular 1: Profa. Dra. Ana Carolina Christofari  
Universidade Federal de Santa Catarina (EED/CED/UFSC)

---

Membro titular 2: Prof. Dr. Alexandre Toaldo Bello  
Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/CED/UFSC)

---

Membro suplente: Profa. Dra. Patricia Laura Torriglia  
Universidade Federal de Santa Catarina (EED/CED/UFSC)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde, força e sabedoria desde o vestibular até a conclusão deste trabalho, sem Ele e minha fé, não seria possível.

Agradeço à minha mãe, mulher que teve pouca oportunidade nos estudos, mas me ensinou o essencial sobre a vida. Mulher que mesmo lutando contra um câncer, estava sempre preocupada com o meu desenvolvimento acadêmico. Me deu educação, me apoiou nos meus sonhos, lutou e luta pela minha felicidade, fez café para mim quando eu decidia que queria ficar mais tempo acordada para terminar os trabalhos que precisava, cuidou de mim para que eu pudesse ter mais tempo dedicado aos estudos e demonstra seu orgulho em cada conquista alcançada.

Agradeço a minha família, que esteve me incentivando e acompanhando todos esses anos de curso, me ajudando quando necessário, aguentando os meus momentos de estresse, ouvindo meus desabafos e ainda assim, acreditando em mim.

Agradeço à minha orientadora Mônica Teresinha Marçal que me acolheu quando eu estava completamente perdida. Desde então, se mostrou completamente comprometida neste processo importante da minha vida, suprimindo minhas dúvidas e necessidades e acreditando que eu era capaz, quando às vezes até eu mesma duvidava ser.

Agradeço a minha amiga Letícia Ventura Pereira que esteve sempre presente e se disponibilizou a me ajudar em tantas demandas ao longo não só deste curso, mas da vida, me ouvindo, aconselhando, ajudando, me acalmando nos momentos de angústia e aproveitando comigo os momentos de felicidade.

As minhas amigas de curso Ariele Franco e Daiana Oliveira, meu muito obrigado. Fomos aquele trio incrível que me formou no curso como ser humano. Foram momentos de lanches, de intrigas, de tristezas, de parcerias, de cansaço, de estudos, de trabalhos, de aprendizagem e de amor. Aprendi muito com elas e vou carregá-las para sempre no meu coração.

Aos professores Ana Carolina Christofari, Alexandre Toaldo Bello e Patricia Laura Torriglia, agradeço a disponibilidade e interesse em participar desta banca.

Enfim, quero agradecer a todos os professores que participaram da minha trajetória acadêmica e todos aqueles que de alguma forma fizeram parte dessa conquista.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo central apresentar os Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia que trazem as contribuições dos autores Maria Montessori e de Paulo Freire para a educação em Universidades da região da grande Florianópolis, verificando principalmente os trabalhos que fazem referência ao conceito de autonomia. Além dos pensadores em destaque Freire (1996) e Montessori (1965), utilizamos neste estudo também outros teóricos como Antunes (2008), Pereira (2014), Schram e Carvalho (2015). Esta pesquisa apresenta uma metodologia de natureza básica, com abordagem do problema qualitativo, com objetivo de estudo exploratório e descritivo e com conhecimento técnico do tipo bibliográfico e com uso da análise do conteúdo. A presente pesquisa apresenta o estado da arte das produções acadêmicas que envolvem Maria Montessori, Paulo Freire e o conceito de autonomia em investigações realizadas nas universidades públicas da grande Florianópolis. Ao realizar o estado da arte, selecionamos cinco TCCs que trazem as referidas discussões, num recorte temporal de 2010 a 2020.1. Além disso, a investigação apresenta a vida e obra de Maria Montessori e a vida e obra de Paulo Freire, além de alguns apontamentos com as contribuições de cada um desses autores referentes ao conceito de autonomia. O resultado obtido nesta pesquisa sinalizou o quanto que Freire e Montessori podem auxiliar na compreensão sobre o conceito de autonomia, considerando sempre o tempo histórico e a realidade vivida dos sujeitos envolvidos. Montessori a partir de um ambiente e profissionais preparados, compreende a autonomia como ato de liberdade de fazer. Para Freire, a autonomia é compreendida de forma democrática e como uma liberdade emancipadora. Portanto, a partir das pesquisas selecionadas podemos observar que a autonomia pode ir além do saber fazer as tarefas rotineiras de alimentação e higiene e, para que os sujeitos consigam desenvolver sua autonomia, os mesmos precisam exercer a liberdade de escolha e participar da mesma, mas para isso, o (a) professor (a) também pode colaborar, no sentido de estar comprometido com o processo emancipatório do ser humano.

**Palavras-chaves:** Maria Montessori. Paulo Freire. Autonomia. Educação libertadora.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Referência de pesquisa encontrada no repertório institucional, nos trabalhos de conclusão de curso de graduação da UFSC a partir dos descritores	15
Quadro 2- Referências de pesquisas encontradas na consulta ao Pergamum da UDESC a partir de descritores	15
Quadro 3- Referências de pesquisas encontradas na consulta à base de dados da FMP a partir de descritores	17
Quadro 4- Referências de pesquisas encontradas na consulta à base de dados da USJ a partir dos descritores	18
Quadro 5- Pesquisas selecionadas conforme critérios utilizados	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1 OBJETIVO GERAL	9
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
1.4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	11
<b>2. O ESTADO DA ARTE SOBRE AS PESQUISAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs) QUE ENVOLVEM A DISCUSSÃO SOBRE PAULO FREIRE, MARIA MONTESSORI E AUTONOMIA EM PESQUISAS REALIZADAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS</b>	<b>14</b>
2.1 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS PARA A ANÁLISE DE CONTEÚDO: UM DIÁLOGO COM AS CATEGORIAS	20
2.1.1. Categoria Maria Montessori e as contribuições da pesquisa “Método Montessori e a perspectiva de uma nova educação” - autora Mônica da Silva Pereira	21
2.1.2. Categoria Maria Montessori e as contribuições da pesquisa “A aplicação do método Montessori no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Palhoça” - autora Adler Hinkel Luckner de Souza	22
2.1.3. Categoria Autonomia e as contribuições da pesquisa “As contribuições do método montessoriano no processo de desenvolvimento da autonomia de crianças de três/quatro anos na educação infantil na perspectiva de professores que atuam em uma escola montessoriana” - autora Emanuely Boita Garcia	24
2.1.4. Categoria Paulo Freire e as contribuições da pesquisa “Configurações curriculares nos cursos de pedagogia e as suas conexões com o legado de Paulo Freire” - autoria Lucila de Oliveira	26
2.1.5. Categoria Autonomia e as contribuições da pesquisa “O brincar e a autonomia: ações pedagógicas para o desenvolvimento da criança na educação infantil” - Autora Camila Vieira da Rosa	28
<b>3. VIDA E OBRA DE MARIA MONTESSORI: QUEM FOI MARIA MONTESSORI E COMO O CONCEITO DE AUTONOMIA É APRESENTADO PELA MESMA?</b>	<b>30</b>
3.1 O MOVIMENTO ESCOLA NOVA NO QUAL MONTESSORI FEZ PARTE	38
<b>4. VIDA E OBRA DE PAULO FREIRE: QUEM FOI PAULO FREIRE E COMO O CONCEITO DE AUTONOMIA É APRESENTADO PELO MESMO?</b>	<b>42</b>
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar os Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia que apresentem as contribuições de Maria Montessori e de Paulo Freire para a educação em Universidades da região da grande Florianópolis verificando principalmente os trabalhos que fazem referência ao conceito de autonomia. Ao buscar o conceito de autonomia no livro de Aurélio de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2008), a definição que encontramos é que “autonomia é a faculdade de governar por si mesmo”. A partir deste significado podemos questionar: Será que o conceito de autonomia pode ser diferente entre os autores? Será que há muitas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso que envolvam a Maria Montessori e o Paulo Freire em torno do conceito de autonomia?

Apesar de Maria Montessori ter sido uma mulher revolucionária no seu tempo e no contexto social e educacional do início do século XX, principalmente na sociedade europeia, essa autora atualmente não é muito mencionada no curso de Graduação em Pedagogia da UFSC, portanto, faremos uma breve apresentação de suas ideias e a compreensão acerca de alguns conceitos formulados pela mesma. O mesmo já não se pode mencionar a respeito do autor Paulo Freire, pois esse teórico é estudado no curso de Pedagogia, talvez não com a ênfase e atenção que merece, mas está presente nas ementas de algumas disciplinas que compõem o curso, afinal se trata de uma licenciatura que tem como foco a formação de professores.

Montessori e Freire, apesar de terem vivido em épocas históricas um pouco diferentes (intervalo de cerca de 50 anos entre a existência de cada um deles), eles trazem em suas trajetórias o valor da autonomia para o desenvolvimento humano, e cada um apresenta a autonomia por meio de suas vivências, e desse modo contribuem de maneira significativa quando se pensa na educação escolar e pessoal de cada indivíduo.

Maria Montessori e Paulo Freire perceberam o papel da autonomia para o desenvolvimento de seres capazes, tendo em vista a sua importância para o crescimento humano e, apesar de desfrutarem de teorias diferentes, o objetivo pode ser considerado semelhante. Tanto Freire, como a Montessori lutaram pela alfabetização e capacitação de crianças, jovens e adultos, para que estes criassem suas trajetórias e pudessem participar do meio social de maneira significativa e consciente.

Diante do exposto apresentamos o **problema** dessa pesquisa: Quais são os Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia que apresentam as contribuições de Maria Montessori e de Paulo Freire para a educação em Universidades da região da grande Florianópolis?

## 1.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar os estudos em Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia que tragam as contribuições de Maria Montessori e de Paulo Freire para a educação em Universidades da região da grande Florianópolis verificando principalmente os trabalhos que fazem referência ao conceito de autonomia.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento do estado da arte sobre as produções acadêmicas em trabalhos de conclusão de curso (TCCs) que apresentam a discussão sobre a autonomia em pesquisas realizadas nas quatro universidades/faculdades públicas da grande Florianópolis (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro Universitário São José - USJ e Faculdade Municipal de Palhoça - FMP) no recorte temporal da última década, ou seja, de 2010 a 2020.<sup>1</sup>;
- Situar historicamente a vida e obra de Maria Montessori e de Paulo Freire;
- Descrever alguns apontamentos sobre como o conceito de autonomia é gerido, concebido ou movimentado por cada autor.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O meu interesse<sup>1</sup> primeiro foi o de pesquisar sobre Maria Montessori, suas teorias e contribuições para as crianças da Educação Infantil. Essa motivação se deu pelo fato de estudarmos tantos estudiosos e pesquisadores durante o curso de Pedagogia da UFSC e falarmos tão pouco de Maria Montessori, uma mulher que foi revolucionária no campo da educação no início do século XX. Me lembro que a primeira vez que ouvi falar sobre Montessori foi no curso de Magistério, e mesmo sendo pouco contemplada pelos (as) professores (as), a mesma era muito mencionada por uma colega que tinha seu quarto organizado de acordo com as teorias da “Doutora”. Ao começar a trabalhar no campo da educação, conheci pessoas que organizavam sua docência na perspectiva de Maria Montessori e isso me levou a querer entender tal metodologia.

---

<sup>1</sup> Essa justificativa foi escrita na primeira pessoa por apresentar as motivações pessoais da autora.

Contudo, ao pensar a autonomia da criança e toda a minha trajetória acadêmica, foi possível lembrar de diversos outros pensadores que mencionam a autonomia na aprendizagem e no desenvolvimento humano, entre os quais está Paulo Freire. Lembrar de Paulo Freire, também é lembrar de um pensador e professor revolucionário na educação, o qual é muito citado no curso de Pedagogia da UFSC. Como poderíamos nos referir a autonomia sem nos lembrarmos de Freire? Esse que propõe a pedagogia da autonomia e que confia na autonomia como libertação da estrutura opressora. Ele foi um grande representante na educação de jovens e adultos, contribuindo com a educação, e no processo de alfabetização de vários sujeitos e na análise da sociedade. Suas ideias e contribuições podem representar mudanças e transformações nas formas como a educação é organizada e estruturada, e por isso, dependendo do governo, nem sempre as suas ideias são aceitas pelos dirigentes responsáveis pela educação brasileira. Isto se deve ao fato de que a Pedagogia defendida por Paulo Freire pode gerar ações revolucionárias na educação, e atualmente, o que se constata no atual governo, são atitudes de ataque e de desmerecimento às contribuições de Paulo Freire, o que infelizmente representa, na minha humilde opinião, um retrocesso e uma perda para a educação brasileira.

Percebo que a motivação para esse TCC é decorrente de autores que abordam o conceito de autonomia, por isso a escolha pessoal por Maria Montessori e Paulo Freire, afinal são dois autores que apresentam em sua discussão teórica um olhar atento para a forma em que os sujeitos desenvolvem a autonomia, sendo capazes de agir com liberdade de escolha, ao mesmo tempo que de forma consciente sobre elas.

Pensando na vida acadêmica, ainda como estudante do curso de Pedagogia, sinto que é de suma importância abranger a pesquisa para assuntos dos quais se fazem tão presentes no meio educacional, principalmente para os (as) alunos (as) do curso de Pedagogia, afinal passamos pela academia nos deparando com vários conceitos, concepções, teorias e perspectivas desenvolvidas por vários autores e pesquisadores, no entanto posso me questionar: Quais os autores que me impactaram? Quais me moveram a estudar mais sobre as ideias que apresentam? Penso que reside aqui a importância de pesquisar assuntos pelos quais nos interessam, assim, estando disposto a entender o que diferentes autores trazem em suas teorias de acordo com cada tempo histórico. Talvez o meu interesse pessoal possa ser compartilhado com outros acadêmicos (as), afinal o tema da autonomia não é ainda uma discussão dada, há muito o que se pesquisar e conhecer. E ainda me questiono: Será que já houve pesquisas com o mesmo interesse, ou com interesses semelhantes daqueles que eu apresento aqui?

De maneira mais geral, entendo que a autonomia está ligada ao desenvolvimento social do ser humano como um todo. Pesquisas e estudos sobre o assunto devem ser aprofundados por todo aquele que em algum momento já se perguntou “tenho escolha?”, “sou capaz?”, “vivo em uma sociedade democrática?” Penso que a discussão sobre a autonomia ultrapassa o campo da academia e alcança a sociedade, pois nela, acredito eu, existem vários professores (as) que desejam formar seres autônomos, criativos e críticos, capazes de inovar e reinventar os sistemas que ainda “aprimonam” as pessoas e seus pensamentos, embora essa não seja uma formação fácil de ser concretizada, devido às estruturas do capitalismo vigente. Tenho consciência de que esse desejo não é unânime na sociedade, mas creio que faz parte dos ideais da maioria das pessoas que escolhem a educação como profissão. Se faz necessário entender que a autonomia envolve a vontade de participar das pessoas, mas essa vontade está permeada por variáveis de acordo com o meio cultural, social e familiar no qual esses sujeitos estão inseridos. Além disso, o conceito de autonomia não contempla apenas a área educacional, mas também é uma discussão presente na área jurídica, médica e econômica, ou seja, em várias formas de organização social.

Trazer os nomes desses autores e algumas de suas discussões, me pareceu apropriado de modo a mencionar os benefícios da autonomia para o desenvolvimento humano, levando em conta as particularidades existentes entre o método de Paulo Freire e o de Maria Montessori.

## 1.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho se fundamentou em referências produzidas pelos próprios autores, principalmente por meio dos livros “Pedagogia da autonomia” (1996), “Educação e Atualidade Brasileira” (2003) de Paulo Freire, “Pedagogia Científica - A descoberta da Criança” (1965) e “Mente Absorvente” (1965) de Maria Montessori. Também utilizou pesquisas produzidas em forma de artigos, monografias de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e de especializações, dissertações e teses, além de livros que apresentam o tema sobre a autonomia.

Essa pesquisa é de natureza básica ou pura. Nascimento (2016, p. 02) sinaliza que “[...] à pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados”. Gil (2011) compartilha da mesma ideia apresentada por Nascimento ao afirmar que “[...] A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os

conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas” (GIL, 2011, p. 26). A pesquisa de natureza básica corresponde ao objetivo geral da presente investigação, pois pretende-se apresentar estudos em Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia que trazem as contribuições de Maria Montessori e de Paulo Freire para a educação em Universidades da região da grande Florianópolis verificando principalmente os trabalhos que fazem referência ao conceito de autonomia.

A abordagem do problema de estudo será qualitativa. Marconi e Lakatos (2011, p. 269) escrevem que: “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”. Sobre este aspecto Minayo (2002, p. 21 e 22) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Verifica-se que o problema de estudo qualitativo também vai ao encontro de um dos objetivos específicos desta pesquisa, pois a mesma também se propõe a realizar um levantamento do estado da arte sobre as produções acadêmicas em trabalhos de conclusão de curso (TCCs) que apresentam a discussão sobre a autonomia em pesquisas realizadas nas quatro universidades/faculdades públicas da grande Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro Universitário São José - USJ e Faculdade Municipal de Palhoça - FMP - no recorte temporal da última década, ou seja de 2010 a 2020.1. O interesse pela última década se deu pelo fato de ter sido o período em que a pesquisadora e autora desta pesquisa se aproximou da formação em Pedagogia.

Para a análise dos dados qualitativos encontrados utilizaremos as contribuições de Bardin (2011) que apresenta as fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, que será apresentado no próximo capítulo.

O objetivo de estudo será exploratório e descritivo. Gil (2002, p.41) menciona um dos objetivos do estudo exploratório ao sinalizar que: “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. E também menciona que o objeto de estudo exploratório gera pesquisa “que tem por objetivo estudar as características de um grupo [...] e também são aquelas que

têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2002, p. 42). Novamente encontramos uma aproximação com o caminho que queremos percorrer neste estudo, pois ao realizar um levantamento do estado da arte sobre as produções acadêmicas que apresentam a discussão sobre a autonomia, teremos contato com dados da produção existente em um determinado recorte temporal - 2010 a 2020.1.

Corroborando com a discussão sobre as pesquisas descritivas Gil (2002, p.42) também discorre que: “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Uma pesquisa descritiva observa, analisa e registra fatos e fenômenos, sem que haja margem para a manipulação dos dados. Entre as principais características desse tipo de estudo estão o conhecimento prévio do pesquisador sobre o problema, as hipóteses trabalhadas de forma mais específica e os dados são mais estruturados.

O tipo de conhecimento técnico utilizado será a pesquisa bibliográfica, que “[..] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. (SEVERINO, 2018, p. 131). Além da pesquisa bibliográfica, faremos também uma documental nos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, pois serão localizados, selecionados e categorizados os trabalhos encontrados no “estado da arte” ou “estado de conhecimento” que apresentarem os autores Maria Montessori e Paulo Freire, além do tema da autonomia. Ao explicar as pesquisas denominadas como “estado da arte” Ferreira (2002, p. 257) discorre que são

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

A busca se deu em instituições públicas de ensino superior, sendo que não tínhamos nenhuma ideia ou conhecimento prévio sobre qual seria o número de trabalhos encontrados que apresentassem a discussão sobre autonomia, Maria Montessori e Paulo Freire.

As instituições escolhidas foram aquelas que apresentam uma plataforma de busca on-line e que disponibilizam as produções de suas pesquisas, ou seja, artigos ou monografias de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). O caminho metodológico está devidamente explicado na sequência deste estudo.

## **2. O ESTADO DA ARTE SOBRE AS PESQUISAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs) QUE ENVOLVEM A DISCUSSÃO SOBRE PAULO FREIRE, MARIA MONTESSORI E AUTONOMIA EM PESQUISAS REALIZADAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Como já mencionamos na metodologia, decidimos apresentar um “estado da arte” sobre a produção de pesquisas realizadas em instituições públicas de ensino superior na graduação, ou seja, na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Foram realizadas buscas no banco de pesquisas disponibilizados eletronicamente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) e do Centro Universitário Municipal São José (USJ), no recorte temporal entre os anos de 2010 a 2020.1. O recorte temporal inicial foi definido procurando englobar a produção de uma década de pesquisas e contemplando o momento em que a pesquisadora e autora desta pesquisa começa o seu processo de formação profissional e acadêmica.

As buscas foram realizadas por meio de descritores no banco de dados de pesquisa por meio de seu endereço eletrônico. Os descritores selecionados foram: autonomia, Paulo Freire, Maria Montessori (ou apenas Montessori), que foram consultados primeiramente de forma isolada, e depois com as junções entre as palavras: autonomia + Paulo Freire; autonomia + Maria Montessori. O critério estabelecido para a seleção do material para compor o *corpus* do “estado da arte” considerou a presença de uma das palavras dos descritores no título dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) localizados no curso de Pedagogia.

A partir dos descritores localizamos as pesquisas nas plataformas de dados das instituições. Obtidos os títulos, a partir dos critérios que auxiliaram na coleta das pesquisas, elaboramos quadros para cada instituição de ensino superior com a referência dos trabalhos localizados segundo os descritores. A referência apresenta a identificação do (a) autor (a), do título do trabalho, o tipo de trabalho e a instituição a que está vinculado e o ano de produção.

Iniciamos a busca pela UFSC e o acesso foi realizado pela “Biblioteca Universitária UFSC” ([www.bu.ufsc.br](http://www.bu.ufsc.br)), “consulte a acervo”, “Repositório Institucional da UFSC”, “trabalhos acadêmicos”, e “navegamos” por uma, das três coleções das Comunidades no repositório que foi: a) trabalhos acadêmicos. Nessa busca encontramos apenas uma pesquisa na coleção dos “Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação” e em “TCC Pedagogia” que apresentou apenas um dos descritores em seu título e se referiu a Montessori. A pesquisa

consta no Quadro 1, intitulado “Referência de pesquisa encontrada no repertório institucional, nos trabalhos de conclusão de curso de graduação da UFSC a partir dos descritores”.

**Quadro 1- Referência de pesquisa encontrada no repertório institucional, nos trabalhos de conclusão de curso de graduação da UFSC a partir dos descritores**

Descritores: Montessori, Maria Montessori e Autonomia + Maria	PEREIRA, Mônica da Silva. Método Montessori e a perspectiva de uma nova educação. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. 2014.
--	---

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos dados encontrados, 2020

Foi possível encontrar nessa busca, outros trabalhos que sinalizavam os descritores em seu resumo, com questões que se relacionavam e envolviam a autonomia, como a autonomia universitária, a gestão democrática, formação da autonomia e a participação. Também encontramos pesquisas que mencionam Paulo Freire e sinalizavam as contribuições desse autor em seus resumos, com questões sobre a inclusão digital e suas estratégias, educação não formal, práticas de alfabetização e letramento, formação de professores, educação não formal, educação de jovens e adultos, por exemplo. Essas pesquisas não foram selecionadas por não apresentarem o critério para a seleção, ou seja, não ter um dos descritores em seu título, não apresentarem o recorte temporal selecionado, e não serem do curso de Pedagogia.

Na UDESC o acesso foi realizado diretamente via “*pergamum*” pelo endereço <https://pergamumweb.udesc.br/biblioteca/index.php>, local em que os descritores selecionados foram inseridos. As pesquisas que continham em seu título a expressão “perspectiva montessoriana”, “concepção Freireana” não foram consideradas, pois não continham discussões em torno dos objetivos desta pesquisa, bem como aquelas que não se apresentavam no recorte temporal de 2010 a 2020.1, que não foram desenvolvidas no curso de Pedagogia.

No Quadro 2, intitulado “Referências de pesquisas encontradas na consulta ao Pergamum da UDESC a partir de descritores” estão as pesquisas localizadas.

**Quadro 2- Referências de pesquisas encontradas na consulta ao Pergamum da UDESC a partir de descritores**

Descritores: Montessori, Maria Montessori e Autonomia + Maria Montessori	DIAS, Ana Luíza Zimmer Ribas. As representações de Dubuc, Lillard e de Pujol- Busquets acerca do método Montessori. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.  BARROS, Eliane da Silva. A brincadeira na pedagogia de Maria
--	---

	<p>Montessori, Friedrich Froebel e Rudolf Steiner. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.</p>
<p>Descritores Paulo Freire, Paulo Freire + autonomia</p>	<p>OLIVEIRA, Lucila de. Configurações curriculares nos cursos de pedagogia e as suas conexões com o legado de Paulo Freire. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.</p>
<p>Descritor Autonomia</p>	<p>ROSA, Camila Vieira Da. O Brincar e a Autonomia: ações pedagógicas para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2017.</p> <p>RAMLOV, Soraia Khalili. A prática de estágio em diferentes modalidades e ambientes: a busca da autonomia através da leitura. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2015.</p> <p>PINTO, Graziela Cunha. Experiência docente na Educação Infantil e Séries Iniciais: autonomia no processo de ensinar e aprender. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2015.</p> <p>GOES, Bruna de Souza e WEBER, Anelise Teresinha. A guerra do Contestado, sustentabilidade, identidade e autonomia: contribuições advindas do estágio supervisionado no curso de Pedagogia. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Silvia de e MALLMANN, Telma Nunes da Rosa. Contribuições do estágio supervisionado no ensino da guerra do contestado, da identidade e autonomia e da contribuição da sustentabilidade. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.</p> <p>MORAIS, Joana e PICOLLI, Joelma. Identidade e autonomia na formação inicial dos pedagogos: as contribuições do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.</p> <p>DALA LASTA, Andressa Gerhardt e MARQUEZINI, Daiane. Práxis pedagógica nos espaços formais e não formais de educação: identidade e autonomia nos processos de ensinar e aprender. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis,</p>

	<p>2018.</p> <p>MARCELINO, Eliane Elias; CARDOSO, Érika Kelly e ROSA, Karina Silva. O espaço escolar: ambiente da formação cidadã e construção da autonomia. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.</p>
--	--

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos dados encontrados, 2020

Assim como ocorreu na busca ao *pergamum* da UFSC, o *pergamum* da UDESC também apresentou várias pesquisas que continham os descritores em seu título, mas na maioria das vezes tinham sido desenvolvidas em centros com outras licenciaturas, em outros programas de pós-graduação ou em temporalidade diferenciadas.

Na Faculdade Municipal da Palhoça - FMP o acesso foi realizado pelo seguinte caminho: “Minha FMP”, “biblioteca” e “consulte o acervo”, onde então foram colocados os descritores. No Quadro 3, intitulado “Referências de pesquisas encontradas na consulta à base de dados da FMP a partir dos descritores” estão as pesquisas localizadas.

**Quadro 3- Referências de pesquisas encontradas na consulta à base de dados da FMP a partir de descritores**

Descritores: Montessori, Maria Montessori e Autonomia + Maria Montessori	SOUZA, Adler Hinkel Luckner de. A aplicação do método Montessori no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Palhoça. Palhoça, SC: FMP, 2013.
Descritores Paulo Freire, Paulo Freire + autonomia	GIRARDI, Fernanda Sousa. Alfabetização de jovens e adultos em Paulo Freire: concepções e práticas. Palhoça, SC: FMP, 2015.  VAZ, Analu Dilélio Corrêa. Paulo Freire: o homem que revolucionou o ensino com seu método de alfabetização. Palhoça, SC: FMP, 2013.
Descritores Autonomia	GARCIA, Emanuely Boita. As contribuições do método Montessoriano no processo de desenvolvimento da autonomia de crianças de três/quatro anos na educação infantil na perspectiva de professores que atuam em uma escola Montessoriana. Palhoça, SC: FMP, 2019.

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos dados encontrados, 2020

No Centro Universitário São José - USJ o acesso foi diretamente pelo endereço eletrônico (<https://usj.edu.br/>), “biblioteca”, “pesquisar livros” e “consulta geral”, onde os descritores foram colocados. O Quadro 4, intitulado “Referências de pesquisas encontradas na consulta à base de dados da USJ a partir dos descritores” apresenta as pesquisas encontradas.

**Quadro 4- Referências de pesquisas encontradas na consulta à base de dados da USJ a partir dos descritores**

<p>Descritores: Montessori, Maria Montessori e Autonomia + Maria Montessori</p>	<p>PORTELA, Daiany. Filosofia Montessori: o desenvolvimento da individualidade da criança. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Municipal de São José, 2013.</p> <p>PATRICIO, Fabiana Lange. Gestão do ambiente de aprendizagem: A importância de um ambiente preparado para o processo de aprendizagem do Sistema Montessori. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário de São José, 2017.</p> <p>SCHERER, Rosenete. Sistema Montessori: Contribuições para a prática pedagógica com ênfase nas práticas de leitura e escrita. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Municipal de São José, 2013.</p>
<p>Descritores Paulo Freire, Paulo Freire + autonomia</p>	<p>Não encontramos trabalhos</p>
<p>Descritores Autonomia</p>	<p>ALMEIDA, Mariane Ramos de. As crianças com síndrome de down na educação infantil: Autonomia no brincar. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário de São José, 2017.</p>

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos dados encontrados, 2020

Depois de apresentar esse “estado da arte” e de localizar os trabalhos produzidos (a partir dos descritores estarem no título) em quatro instituições públicas formadoras de pedagogos, realizamos a leitura dos resumos e das palavras chaves dessas pesquisas, analisando o conteúdo, observando e identificando qual era a discussão que as mesmas apresentavam. Alguns critérios de seleção foram aplicados depois dessa leitura e triagem:

- 1º) selecionamos as pesquisas que trouxeram uma aproximação com a discussão que estamos desenvolvendo, ou seja, apresentarem Maria Montessori, Paulo Freire, e as contribuições sobre a autonomia, preferencialmente;
- 2º) selecionamos os trabalhos que apresentaram uma discussão sobre o desenvolvimento da criança e do jovem e sobre a brincadeira, pois entendemos que esse debate pode possuir uma proximidade com o tema da autonomia;
- 3º) foram retirados os trabalhos que apresentaram a autonomia com um viés diferenciados daquele que Maria Montessori e Paulo Freire trazem ou que não dialogam com esses autores;
- 4º) não selecionamos os trabalhos que apresentavam uma tônica na leitura e na escrita, na alfabetização, na filosofia, no currículo, nos recursos e materiais pedagógicos, na formação de professores e na experiência docente, no espaço e no ambiente (incluindo os espaços formais e não formais), na síndrome de Down ou na educação sexual.

Diante dos critérios utilizados para a seleção, as pesquisas escolhidas a partir das plataformas de dados das instituições acessadas, são as que constam no quadro 5, intitulado, “Pesquisas selecionadas conforme critérios utilizados”.

**Quadro 5- Pesquisas selecionadas conforme critérios utilizados**

DESCRITORES	INSTITUIÇÃO	PESQUISA
Montessori, Maria Montessori e Autonomia + Maria Montessori	UFSC	PEREIRA, Mônica da Silva. Método Montessori e a perspectiva de uma nova educação. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. 2014.
	FMP	SOUZA, Adler Hinkel Luckner de. A aplicação do método Montessori no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Palhoça. Palhoça, SC: FMP, 2013.
Paulo Freire, Paulo Freire + autonomia	UDESC	OLIVEIRA, Lucila de. Configurações curriculares nos cursos de pedagogia e as suas conexões com o legado de Paulo Freire. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.
Autonomia	UDESC	ROSA, Camila Vieira Da. O Brincar e a Autonomia: ações pedagógicas para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2017.
	FMP	GARCIA, Emanuely Boita. As contribuições do método Montessoriano no processo de desenvolvimento da autonomia de crianças de três/quatro anos na educação infantil na perspectiva de professores que atuam em uma escola Montessoriana. Palhoça, SC: FMP, 2019

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos dados encontrados, 2020

Ressalta-se que o presente estudo também investigará a produção das 05 pesquisas apresentadas no quadro 5 por meio da análise do conteúdo, sendo que cada descritor ganhou o *status* de categoria.

Entendemos que é possível que existam outras pesquisas com o mesmo tema do qual escolhemos, mas que não estejam disponíveis na internet, uma vez que não obtemos informações dos tempos históricos (datas específicas) na qual as instituições de ensino superior disponibilizam as pesquisas que se encontram online. Por conta do isolamento social devido à pandemia pelo Covid-19, essas informações foram inviabilizadas de serem acessadas de forma presencial.

## 2.1 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS PARA A ANÁLISE DE CONTEÚDO: UM DIÁLOGO COM AS CATEGORIAS

O presente capítulo apresentará as pesquisas selecionadas para a análise do conteúdo e seu aspecto metodológico. A partir da obra “*L’analyse de contenu*” elaborada pela francesa Laurence Bardin no ano de 1977 foi possível fazer uma reflexão, junto com um conhecimento construtivo apontado pela autora. O conteúdo aqui descrito é baseado em um método empírico e apresenta uma técnica de análise de dados. De acordo com Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Segundo Bardin (2011) a técnica é composta por três fases, sendo estas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que compreende a forma de interpretação e a conclusão. Diante do exposto realizamos uma leitura das publicações selecionadas com elaboração de uma pequena síntese, considerando o tema, os objetivos de cada autor (a), as problemáticas sinalizadas, as metodologias escolhidas e as conclusões apresentadas, procurando relacionar e ampliar os objetivos descritos pelo presente TCC.

Entendemos que a pré-análise e a exploração do material foram realizadas e estão descritas no início do capítulo 2. Em sua obra Santos (2012, p.385) relata que na “fase inicial, pré-análise, o material é organizado, compondo o corpus da pesquisa”. Acontece então uma seleção de documentos, criando-se estimativas e estabelecendo evidências que orientam a interpretação final. A autora Laurence Bardin (2011) indica que uma pré-análise contém: a) a exaustividade, que se atenta a esvaziar a comunicação como um todo, sem omitir nenhuma parte; b) a representatividade, que consiste na apresentação do universo a ser pesquisado e sua relação com a pesquisa desenvolvida; c) a homogeneidade, que descreve os dados que devem

ser coletados por técnicas uniformes, indivíduos parecidos e se referir ao mesmo tema; d) a pertinência, que apresenta os documentos que vão ao encontro do propósito da pesquisa; e) a exclusividade que representa um elemento restrito a apenas uma categoria. Sobre a exploração do material Bardin (2011) menciona a codificação, a classificação e a categorização, o que também realizamos no capítulo anterior.

Por fim, aqui temos o objetivo de contemplar esta fase de conclusão da análise do conteúdo, ou seja, o tratamento dos resultados que compreende a inferência e interpretação, como já mencionamos.

Após a seleção das monografias, por meio dos descritores “Montessori, Maria Montessori, e Autonomia + Maria Montessori; Paulo Freire, Paulo Freire + autonomia, e Autonomia” partimos para a elaboração das categorias, que foi realizada após a leitura completa de todos os trabalhos que foram selecionados e que nos possibilitaram algumas análises, as quais apresentaremos a partir de agora por meio da inferência e interpretação.

As categorias surgiram a partir dos descritores e foram: Maria Montessori (ou apenas Montessori), Paulo Freire e Autonomia, como já mencionamos. Vale ressaltar que na apresentação das categorias procuramos estabelecer uma descrição que nos possibilitasse elaborar algumas reflexões e conclusões preliminares sobre as discussões encontradas nas pesquisas.

### **2.1.1. Categoria Maria Montessori e as contribuições da pesquisa “Método Montessori e a perspectiva de uma nova educação” - autora Mônica da Silva Pereira**

Este trabalho de conclusão de curso da Mônica da Silva Pereira (2014) traz um olhar para a pedagogia montessoriana como possibilidade de repensar a educação do nosso tempo, como ela descreve. Para isso, a autora escreve sobre todo o contexto histórico, explicando sobre a escola nova e focando em Maria Montessori, que foi presença ativa nesta escola. Como já foi abordado pela autora da presente pesquisa, Pereira (2014) buscou compreender a concepção de criança, de professor e as relações de ensino-aprendizagem que guiam a prática pedagógica de acordo com os pensamentos de Montessori.

Em seus capítulos Pereira (2014) demonstra a “biografia e contexto histórico de Maria Montessori”, “a criança e a concepção de desenvolvimento infantil”, “educação cósmica para Montessori”, “o ambiente preparado”, “o educador no olhar de Montessori” e “materiais montessorianos”. Este trabalho trouxe diversos aspectos semelhantes a atual pesquisa desenvolvida, pois para compreender e dialogar sobre autonomia a partir das

contribuições de Maria Montessori, tivemos que pesquisar mais sobre a vida da autora, o seu contexto histórico, entendendo a construção do método montessoriano no que se refere ao desenvolvimento da autonomia. Pereira (2014) ressalta que

Foi com Montessori que surgiram novidades em relação à organização do mobiliário da sala de aula, como cadeiras e mesas proporcionais ao tamanho das crianças e a utilização de materiais e brinquedos educativos. Assim, acreditava Montessori, a criança, impulsionada pela necessidade do movimento, se desenvolveria de forma mais livre e espontânea” (PEREIRA, 2014, p.13).

Observamos que Pereira (2014) traz a visão e a educação nas bases apresentadas por Montessori, relatando que tal método além de trazer muitas contribuições para o sistema educacional de atualmente, ainda abriu diversas discussões sobre aquilo que a criança tem como seus direitos e seu papel. Além disto, a autora trouxe também, o educador, o ambiente e o compromisso com a criança como princípios básicos da ação pedagógica, pois se tais princípios forem respeitados, a criança, muito provavelmente, terá um desenvolvimento positivo dentro da proposta montessoriana.

Pereira (2014) conclui que, o método montessoriano na atualidade é eficaz para se repensar a educação. Todavia, entende que, apesar de o método ainda ser usado, existe uma escassez de informações e conhecimentos do método de forma aprofundada, o que leva os indivíduos a utilizar o método montessoriano sem o devido entendimento e compreensão teórica, o que pode acarretar rótulos indevidos por falta de estudos necessários.

Cabe ressaltar que a pesquisa de Pereira (2014) nos ajudou a conhecer e aprofundar a questão da autonomia, pois a autora registrou que para se alcançar a autonomia é preciso o exercício da liberdade com responsabilidade, que as crianças possam escolher, mas responsabilizem-se por suas escolhas. Além disto, são necessários materiais apropriados, um ambiente preparado e professores qualificados, pontos fulcrais no método montessoriano, como também abordamos.

### **2.1.2. Categoria Maria Montessori e as contribuições da pesquisa “A aplicação do método Montessori no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Palhoça” - autora Adler Hinkel Luckner de Souza**

Souza (2013) acredita em seu trabalho de conclusão de curso, que o uso do método de Montessori pode ser usado no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino no município da Palhoça. Portanto, no primeiro capítulo de seu

trabalho, o autor conceitua o contexto histórico de Maria Montessori e toda a contextualização e características de seu método.

Em seu segundo capítulo, o autor apresenta contribuições e relação entre o método estudado e os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentando também, o contexto histórico, além de seu conceito e princípios.

No terceiro capítulo, Souza (2013) contextualizou o Município de Palhoça e elaborou um questionário com professores do primeiro ano do ensino fundamental. Após obter as respostas, confeccionou uma análise da mesma. Destacamos aqui, portanto, um pouco das características e como foi a aplicação do método em sala de aula, apresentado pelo autor e posteriormente, analisaremos a pesquisa buscando entender de que forma a análise do mesmo contribui para o nosso trabalho. Esses excertos em destaque foram escolhidos pelo fato de apresentarem novos conhecimentos à nossa temática. Souza (2013) ressalta que

O método montessoriano visa à motivação para os alunos colaborarem com seus colegas, ajudando uns aos outros quando alguém da turma possui dificuldade não sendo sempre necessário recorrer ao professor, em alguns momentos escolhem seus temas de trabalho de acordo com seus interesses, permitindo ao aluno procurar sozinho caso queira, e favorecendo a tornar-se autônomo. (SOUZA, 2013, p. 17)

Outra característica interessante do método apresentada pelo autor é a de que a criança pode escolher o local que melhor se adapta na instituição para estudar, respeitando as diferenças e permitindo que a criança escolha trabalhar individualmente ou em grupo. Sendo que este grupo, pode abranger crianças de diferentes idades, entendendo que essa diferença contribui para que aprendam mais umas com as outras.

Portanto, para atender as necessidades das crianças respeita-se a individualidade e proporciona-se a conquista de sua independência, integrando o aluno, a família, a escola e a comunidade a sua volta, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais, físicas e sociais do aluno por meio de um processo participativo, coerente e responsável. (SOUZA, 2013, p. 19)

Sobre a aplicação do método na sala de aula, Souza (2013) explica que acontece de forma sensorial, trazendo como exemplo na alfabetização, as letras confeccionadas com madeira, de modo a facilitar o manuseio e, na matemática e a utilização do material dourado. Souza (2013) discorre que existem outras atividades

[...] como a linha pintada em círculo dentro da sala de aula, que foi desenvolvida por Maria Montessori por meio de observações que ela fez de crianças que caminhavam preferencialmente seguindo linhas marcadas no chão como um meio-fio de calçada por exemplo. (SOUZA, 2013, p. 21)

Essa atividade era utilizada de modo a desenvolver competências como a atenção, a concentração sem esforço, a concentração com esforço, a descontração e o relaxamento, mas principalmente, alcançar seu objetivo de disciplina.

O questionário aplicado por Souza (2013) no município de Palhoça foi aplicado em um total de quatro escolas, totalizando 14 salas destinadas ao primeiro ano do ensino fundamental e 12 professores que trabalham com essa faixa etária. Souza (2013) obteve a resposta de que 20% dos professores conheciam e aplicavam o método. Quando questionados se já haviam utilizado alguma atividade correspondente ao método de Montessori, 40% disseram que sim, mas metade disseram que não utilizavam regularmente e a outra metade respondeu que sempre utilizavam. Portanto, o autor conclui que seu objetivo com a pesquisa foi alcançado ao entender como o método era utilizado na rede municipal de ensino do município da Palhoça nos primeiros anos de ensino fundamental.

Ressaltamos aqui, que os aspectos que destacamos a partir da pesquisa de Souza (2013) foi o que consideramos como uma outra abordagem ao nosso trabalho. Entendemos que a análise do autor nos apresentou escolas que não eram montessorianas, porém, utilizavam o método para contribuir no ensino-aprendizagem das crianças.

### **2.1.3. Categoria Autonomia e as contribuições da pesquisa “As contribuições do método montessoriano no processo de desenvolvimento da autonomia de crianças de três/quatro anos na educação infantil na perspectiva de professores que atuam em uma escola montessoriana” - autora Emanuely Boita Garcia**

Garcia (2019) em seu texto analisa as contribuições do método de Maria Montessori em relação à autonomia das crianças. A inquietação sobre o assunto moveu a pesquisadora a tentar compreender como e como a autonomia ia se desenvolvendo com os recursos oferecidos pelas instituições e foi um dos motivos que originou sua investigação.

No estudo, a autora obteve os dados por meio da observação de um grupo de idade entre três e quatro anos, portanto, crianças da Educação Infantil. Sua pesquisa se dá a partir de professores que atuam em uma escola montessoriana, localizada em Florianópolis, porém, em seu texto, não foi nomeada, mas por Florianópolis ter apenas uma escola montessoriana, logo é possível identificá-la. Primeiramente, a autora contextualiza a história de Montessori e de seu método, apresentando inclusive as contribuições que ele tem para o desenvolvimento da autonomia, assim como em nosso trabalho de conclusão de curso também foi apresentado neste TCC, se aproximando em parte, da discussão que realizamos.

Nesta contextualização, Garcia (2019) apresenta Maria Montessori como alguém da qual se tornou figura importante na defesa da autonomia das crianças, além de entender que

este método tem por interesse tornar a criança um ser livre, levando em consideração e respeitando suas experiências, para que a criança possa educar-se e disciplinar-se sozinha.

Nossa inquietação também foi similar à de Garcia e nos levou a construção do presente TCC, pois como relatamos em nossa justificativa, abordar Maria Montessori surgiu de uma curiosidade acadêmica, devido ao fato dessa pensadora ser pouco estudada nos cursos de formação em Pedagogia atualmente.

Para que ao falar de Maria Montessori, entendemos que a autora é pouco conhecida ou pouco citada no campo acadêmico. Para que pudesse suprir essa vontade de querer saber mais sobre o método montessoriano, Garcia (2019) realizou uma análise a partir de um questionário criado no formulário online, contando com respostas de oito funcionários, que como não colocaram na pesquisa a sua função na instituição, e foram classificados todos como professores. Os pesquisados identificaram-se com idades entre 27 à 53 anos, sendo que somente três participantes já haviam trabalhado em outras escolas em escolas que não utilizavam tal método. Inclusive, uma das perguntas feitas por Garcia (2019) a estes três professores era se notavam a diferença no método de Montessori em relação ao método utilizado nas outras escolas, e as respostas foram positivas, relatando que percebem benefícios no desenvolvimento infantil utilizando o método Montessoriano.

No texto, a autora apresenta os meios que são necessários para que se alcance a autonomia e para isto relata o percorrer para que se alcance essa autonomia e para isto, fala sobre o ambiente preparado, o papel do professor e os materiais concretos. Garcia, (2019), afirma que

Montessori dedicou-se o ensino às crianças de forma absoluta, em busca de múltiplas formas de adquirir um conhecimento enriquecedor para as mesmas, sendo assim, houve a criação de atividades com materiais concretos para as crianças que, segundo ela, havia grande importância, pois nenhum livro didático poderia prevalecer diante de uma situação real. (GARCIA, 2019, p.25)

Ou seja, segundo Garcia (2019), o método sensorial na Educação Infantil dá aos pequenos a disponibilidade de experimentar, auxiliando no desenvolvimento do equilíbrio, coordenação e desenvolvimento motor das crianças. Por meio dos meios oferecidos e da condução do professor é que se constrói os aspectos necessários para produzir a autonomia nas crianças.

Neste trabalho de conclusão de curso, Garcia (2019) aponta ideias novas das quais enriqueceram o nosso conhecimento, por exemplo, quando a autora cita, a partir de Montessori, como o (a) professor (a) deve agir caso haja conflitos entre as crianças.

A autora salienta que quando alguma criança exalta seu comportamento, de modo que esteja incomodando seus colegas em seu meio, como as birras e brigas, é preciso

que o professor interrompa essa ação, mesmo sabendo que não se deve intervir nas atividades realizadas pela criança, para que ela possa entender que de alguma maneira não está correto aquele comportamento que causa o desconforto em ambos daquele meio. [...] Ao invés de chamar-lhe a atenção de maneira ríspida, reprimindo-a, o professor deverá atraí-la para outro foco, para desenvolver outra atividade, tirando-a daquele meio conflituoso. (GARCIA, 2019, p.32)

A partir de tais estudos, conclui-se que a ajuda do professor vai acontecer de forma natural, por exemplo, quando uma criança o chama para mostrar algo que realizou sozinho e nesse momento, o papel do professor é demonstrar sua aprovação à criança. Sendo assim, entende-se que uma criança com a autonomia desenvolvida terá apropriação do seu modo de ir e vir no ambiente e realizará as tarefas do seu interesse, tornando-se independente.

Ressaltamos aqui que a pesquisa de Garcia (2019) contribuiu com nosso trabalho por se aproximar da nossa temática, trazendo as informações para o desenvolvimento infantil numa perspectiva montessoriana, sendo que a autora também apresentou análises a partir de observações realizadas num espaço escolar que trabalha com as contribuições de Maria Montessori e que, foi por meio dessa aproximação com a realidade, que a autora pode estabelecer conclusões de como uma instituição utiliza o método montessoriano no cotidiano de suas ações educativas atualmente.

Um dos benefícios de maior importância apontado por Garcia (2019) é o direito de a criança desenvolver sua autonomia desde a educação infantil. Em parte, concordamos com a pesquisa da autora, contudo, por nossa pesquisa ter envolvido também o olhar e as contribuições de um outro autor, percebemos que a autonomia pode ser vista de diferentes formas e todo o debate teórico deve e pode ser atualizado ao tempo histórico atual, compreendendo também a realidade histórica e os interlocutores no momento em que cada contribuição teórica foi cunhada.

#### **2.1.4. Categoria Paulo Freire e as contribuições da pesquisa “Configurações curriculares nos cursos de pedagogia e as suas conexões com o legado de Paulo Freire” - autoria Lucila de Oliveira**

No texto de Lucila de Oliveira (2019), a autora dá ênfase para a utilização do método de Paulo Freire no processo inicial de formação docente. Por isso, recolheu dados dos elementos constitutivos dos currículos no processo inicial de formação docente para analisá-los em instituições do Estado de Santa Catarina, mas especificamente em instituições públicas e gratuitas. Oliveira (2019) relata que teve uma infância difícil e de poucas oportunidades para

estudar, por isso, como sonhava em ser professora, teve acesso à universidade pública apenas aos seus 41 anos de idade. E foi neste período que Lucila ouviu falar sobre Paulo Freire pela primeira vez, e identificou-se com a sua pobre trajetória.

Oliveira (2019) trouxe em seu texto, todo o contexto histórico de Paulo Freire e relatou também, sobre seu método. Com discussões semelhantes às que apresentamos na abordagem deste TCC, ao nos referirmos a Paulo Freire, Oliveira (2019) sinaliza a prática libertadora, onde os sujeitos vão se comprometendo com a transformação. A autora descreve também sobre a articulação entre teoria e prática, o sonho de uma educação humanizada, uma educação emancipadora, uma educação livre de preconceitos e discriminações, uma educação capaz de garantir os direitos de forma ética.

No texto que desenvolvemos nesta pesquisa mencionamos livro de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia” (1996), que Oliveira (2019) conceitua como

A obra em questão teve a sua primeira edição lançada em 1996, pela Editora Paz e Terra (São Paulo), sendo, portanto, o último livro lançado por Freire antes de sua morte. Esta obra foi escrita no auge da maturidade política e intelectual do autor e a forma relevante de retomar muitos dos temas que mereceram a direção da sua curiosidade dão testemunho disto. (OLIVEIRA, 2019, p.15)

Além disto, Oliveira (2019) também apresenta um pouco de cada capítulo do livro em seu texto, relata sobre a ideia de Freire sobre dialogicidade, relação entre educando e educador e demonstra que o método de Freire vai muito além do que apenas à alfabetização de adultos, tema pelo qual ficou extremamente conhecido. Oliveira (2019) a partir de sua pesquisa, acredita que

Ao possibilitar uma aproximação crítica sobre a realidade vivida, a educação se afirma como um processo de conscientização, que estimula a criatividade, a autonomia, o desejo de saber mais, desvela as razões de ser de uma determinada realidade e aponta possíveis ações que poderão ser tomadas para a transformação desta mesma realidade. [...] A formação integral e progressista do sujeito humano e a afirmação da sua emancipação e da sua autonomia são horizontes que não se conseguem afirmar ausentes de uma construção utópica. (OLIVEIRA, 2019, p.12)

Portanto, sobre a construção da escola nesta perspectiva, assim como na presente pesquisa, a investigação a partir das contribuições de Paulo Freire resultou na necessidade de entender a troca de conhecimentos, ou seja, que a pesquisa em Paulo Freire resultou em entender que é necessária uma troca de conhecimentos, que os sujeitos, tanto professores como alunos, devem estar ativos com o papel de transformação. A autora conclui que, os professores precisam estar preparados além dos conhecimentos científicos, mas aos fatos do espaço escolar também.

A pesquisa de Oliveira (2019) contribui para nosso trabalho de modo a enfatizar a importância desta troca de conhecimentos entre professor e aluno, respeitando sua trajetória e aquilo que traz consigo como conhecimento prévio.

Acessamos essa pesquisa observando como a autora percebia a autonomia em Freire, e Oliveira (2019) trouxe uma análise crítica sobre a realidade vivida e como esta pode representar um estímulo à autonomia. Percebemos que percorremos um caminho semelhante, pois apresentamos a partir do livro “Pedagogia da Autonomia” (1996), várias questões, entre as quais estão as discussões sobre a ética, a autoridade e o diálogo. Quanto buscamos o que há em comum entre as pesquisas, entendemos que ambas, a partir de Freire, compreenderam a autonomia como um ato de liberdade.

#### **2.1.5. Categoria Autonomia e as contribuições da pesquisa “O brincar e a autonomia: ações pedagógicas para o desenvolvimento da criança na educação infantil” - Autora Camila Vieira da Rosa**

No trabalho de conclusão de curso da Camila Vieira da Rosa (2017), a autora pesquisa temas importantes como as ações pedagógicas, o brincar, a brincadeira, a importância da família, o desenvolvimento da criança e a autonomia. Com isto, seu objetivo foi analisar no momento em que as crianças estão brincando, como acontecem as ações pedagógicas para contribuir no desenvolvimento da autonomia delas. Para fundamentar seu trabalho, utilizou a LDB e o PNE, além dos teóricos como Vygotsky, Wallon, Barbosa, Ostetto, Kishimoto e Freire.

Rosa (2017) fez esta pesquisa por sua inquietação com a hora do brincar na educação infantil em suas experiências e realizou sua pesquisa em três Centros de Educação Infantil em São José, com questões para professoras regentes e auxiliares. Assim, percebeu

[...] a importância da construção da autonomia na vida da criança, porém, constata-se que ainda são poucas as ações pedagógicas que visam este objetivo, possibilitando a construção de um cidadão autônomo e crítico. (ROSA, 2017, p.06)

Rosa (2017) acredita que discutir a autonomia na educação infantil ainda é um assunto atual. Isto porque, parte da ideia de que autonomia tem diferentes significados no meio educacional. A autora traz por exemplo, “No contexto psicodinâmico, a autonomia se explica da fase da vida em que o ser humano passa da total dependência para a independência” (ROSA, 2017, p.18) e “No contexto dos processos cognitivos, na vertente construtivista, a autonomia é vista como a construção da moral.” (ROSA, 2017, p.18)

Percebemos que na presente pesquisa ao relatarmos as ideias de Montessori, houve uma certa aproximação com uma das autoras utilizadas por Rosa (2017), quando a autora registra que

O desenvolvimento da autonomia não se faz sem ações intencionais. A mediação do adulto durante a brincadeira é essencial para a autonomia e auto-organização da criança. Um ambiente bem organizado tem brinquedos em estantes baixas, em áreas separadas, com mobiliário adequado, em caixas etiquetadas para a criança saber onde guardar. (KISHIMOTO, 2010 apud ROSA, 2017, p. 20).

Ou seja, entende que dar autonomia a criança não é deixá-la fazer o que quiser, no momento que achar oportuno, mas proporcionar possibilidades de a criança se expressar, brincar com o brinquedo que deseja, manusear o objeto do qual tem curiosidade, entre outras funções, além de ter um espaço apropriado para todo este desenvolvimento.

Na entrevista feita por Rosa (2017), a autora trouxe algumas perguntas as professoras e auxiliares, das quais, conclui-se que a ideia de autonomia ainda está muito ligada a alimentação e higiene somente, pois na pesquisa, as professoras e auxiliares ao serem questionadas se elas proporcionavam momentos para o desenvolvimento da autonomia na instituição, responderam que sim, mas a maioria exemplificou que este estímulo acontecia na hora da alimentação e higiene principalmente. Portanto, Rosa entende que: “Pode-se concluir, com as respostas a esta questão, que o conceito autonomia ainda é confundido entre as professoras, sendo visto como atos que são repetitivos do dia-a-dia.” (ROSA, 2017, p.30)

Ressaltamos aqui que a pesquisa de Rosa (2017) nos deixou intrigados a pensar se o conceito de autonomia não está sendo confundido apenas com os atos rotineiros, as tarefas cotidianas das crianças como escovar os dentes ou alimentar-se. Entendemos durante nossa pesquisa que a busca pela autonomia é um processo que envolve diversos campos e quando conquistada, amplia-se além das necessidades básicas do ser humano, mas inclui o diálogo, a disciplina e a ética. Contudo, destacamos também que o presente texto contribui em nossa pesquisa quando evidencia o brincar como um aliado na conquista da autonomia.

### 3. VIDA E OBRA DE MARIA MONTESSORI: QUEM FOI MARIA MONTESSORI E COMO O CONCEITO DE AUTONOMIA É APRESENTADO PELA MESMA?

Graduou-se em Engenharia e Medicina, e mesmo sendo uma das primeiras mulheres a se formar no campo da medicina em seu país, Montessori fez parte do movimento da Escola Nova, que desejava o self-government, ou seja, o autogoverno na educação das crianças, o que nos leva a perceber uma certa relação entre o autogoverno e a autonomia, conceito central que muito desejamos entender e ampliar nessa pesquisa.

Começou a trabalhar com crianças com deficiência e se interessou com a aprendizagem destas, estendeu seu interesse criando recursos que auxiliassem na aprendizagem, não só das crianças com deficiência, mas que pudesse ser utilizado para a educação no geral. Viu que além da medicina, a questão pedagógica poderia ajudar no desenvolvimento de todos, tanto das crianças deficientes, quanto das demais, visando o processo de individualidade humana.

Maria vai associando suas experiências com crianças deficientes a explicações pedagógicas estendidas a todos os alunos, fundamentadas na obra de grandes pensadores educacionais de seu tempo. Aprende, dessa maneira, a importância do individualismo e da singularidade incomparável de cada aluno propagada por Jean-Jacques Rousseau. (ANTUNES, 2008, p. 61)

Para entender quem é essa mulher singular no campo educacional, trazemos um pouco da biografia por meio das palavras de Pereira (2014),

Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, província de Ancona na Itália, e logo na adolescência transferiu-se com seus pais para Roma, onde se formou em ciências contábeis. Após grande relutância para ingressar na faculdade de medicina, concluiu o curso com brilhantismo, sendo a primeira mulher na Itália diplomada nesse curso. Aos vinte e oito anos de idade, num congresso pedagógico em Turin, Montessori ressalta a importância dos cuidados e do direito a instrução às crianças deficientes, julgadas até então como fora da lei. (PEREIRA, 2014, p. 10).

Por volta de 1898, organizou um curso para mestres em Roma, sobre métodos de educação para crianças deficientes. Já em 1906 quando Montessori assumiu a direção da Instituição Casa Dei Bambini, ela percebeu que quando as crianças tinham autonomia para escolher, aquilo era um movimento de autoeducação, segundo essa pensadora, que também entendia que a superproteção pode ser prejudicial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ela via que o atendimento aquelas crianças em Roma, era uma forma de justiça e renovação da educação, ajudando a construir um mundo melhor e dar fim aos preconceitos e a escravidão infantil. Naquela época, este método foi uma inovação que se tornou um aprendizado para muitos educadores. Montessori aprendeu muito com Edouard Séguin que,

[...] iniciou sua trajetória profissional como professor de crianças com deficiência intelectual e dificuldades para aprender. Formou-se médico somente aos 50 anos,

quando já vivia nos Estados Unidos. No entanto, apesar de ter se formado tardiamente em medicina, os textos produzidos por Séguin durante seu trabalho como professor de jovens e crianças com deficiência intelectual, apresentam conceitos e explicações que evidenciam um expressivo conhecimento da área médica, no que diz respeito aos conhecimentos científicos relativos ao quadro da “idiotia” e a outros que, anteriormente à sua obra, eram tomados como uma única “doença”, bem como à estrutura e ao funcionamento do sistema neuromuscular. (TEZZARI, 2009; apud Rosa e Antunes, ano, p. 5)

Em 1880, Séguin veio a falecer, mas deixou um grande legado para os estudos de Maria Montessori. Em sua proposta educativa, para criar seu planejamento de atividades, levava em conta aquilo que a criança tinha como conhecimento, para que pudessem partir do conhecido para o desconhecido.

Itard e Séguin demonstraram a importância da educação como processo individual, tanto para deficientes, e, mais ainda, para crianças normais. Para se atingir bons resultados é necessária a preparação do sujeito, isto é, a criança a educar, o ambiente apropriado a suas manifestações e, antes de mais nada, a preparação do mestre. (MACHADO, 1980, p. 13)

Maria Montessori, após a morte de Séguin, deu uma atenção especial aos seus conhecimentos, utilizando-os como base para suas práticas pedagógicas. A autora ressalta que:

Quanto a mim, trinta anos após a publicação da segunda obra de Séguin, posso afirmar que tenho retomado suas ideias e as obras de seu mestre, Itard, falecido em seus braços filiais. Durante dez anos meditei e experimentei obras desses homens que apesar dos sacrifícios, quiseram deixar à humanidade frutos fecundos de um heroísmo ignoto. (MONTESSORI, 1965, p. 40)

A partir de 1924, foi criado um curso de preparação de professores, primeiramente em Roma. Este curso foi como um pontapé para divulgar o método montessoriano na Itália e em outros países. Logo, nasce uma associação em Amsterdã e uma nos Estados Unidos dando continuidade à esta divulgação. Porém, o fascismo<sup>2</sup> apareceu removendo o apoio que o governo consentiu a Montessori e ela se viu forçada a ir embora da Itália. Apesar de Montessori ter saído da Itália, suas ideias continuaram presentes pelo mundo.

Com seu exílio e devido ao quadro político da época, a Escola Estatal do Método Montessori, onde havia a formação dos professores, teve de ser fechada pelo Ministério da Instrução Pública. Em 1947, Maria Montessori retorna, restaura e opera a reconstituição de seu trabalho pedagógico na Itália a pedidos do governo.

Montessori acreditava que para alcançarmos os direitos dos adultos, era preciso passarmos pelos direitos das crianças, não sendo possível alcançar um sem o outro. Todas as

---

<sup>2</sup> Sistema político nacionalista, antidemocrático, liderado por Benito Mussolini.

suas elaborações pedagógicas nasceram de suas constatações experienciais, pois compreendia a educação como ajuda à vida.

No livro *Pedagogia Científica* (1965), Montessori, em seu capítulo sobre o ambiente, apresenta também os exercícios de vida prática, característica importante quando mencionamos o método montessoriano. Ao referir-se a um ambiente preparado, mobiliado para a criança, refere-se também a objetos que contribuem para a autonomia da criança através da vida prática, com objetos como vassouras, espanadores para tirar pó, escovas para limpar as vestimentas e calçados, panos para limpar, além de lavarem pratos e talheres e depois guardá-los no local correto e aprender a fazer laços e abotoar, entre outras tarefas das quais fazem parte da vida prática e que para Montessori as crianças “realizam com ardor e dignidade.” (MONTESSORI, 1965, p. 59) “As crianças trabalham sozinhas, conquistando a disciplina ativa ao mesmo tempo que a independência na vida prática, desenvolvendo progressivamente sua inteligência.” (MONTESSORI, 1965, p. 299)

O seu método é baseado no fato de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta do que pela imposição do conhecimento. Segundo Moraes (2009, p. 14),

A proposta montessoriana acredita que as esperanças de construir esse mundo novo estão na criança. Para garantir a prática de seus pressupostos, Maria Montessori pensava numa escola nova, onde oferecesse um ambiente preparado e apropriado para garantir o respeito às diferenças individuais, onde o professor não fosse apenas um transmissor de conhecimento, mas que pautasse seu trabalho sob uma condição mais ativa, a de (re)construtor e mediador do crescimento integral do seu aluno e, acima de tudo, onde a educação social fosse entendida com respeito à inclusão, à convivência de crianças com idades diferentes e onde houvesse equilíbrio entre a liberdade individual e a necessidade do grupo.

Ainda sobre o método de Montessori, Antunes (2008) afirma que

[...] seu método desenvolveu em profundidade a educação sensorial que estudos recentes sobre o cérebro humano revelaram ser essencial para a excelência da vida. Além disso, estabeleceu uma série de diretrizes e idealizou recursos materiais para estimular o desenho, a escrita, a leitura e a matemática. (ANTUNES, 2008, p. 59)

Para Maria Montessori, a educação não supria as necessidades da infância e aquele era um momento crucial para o descobrimento e desenvolvimento das crianças.

Como médica, destacou a estreita relação entre alimentação, sono, respiração e aprendizagem e também que nos formamos com experiências de liberdade e práticas de individualidade. Em seu tempo, a educação não sugeria a autonomia da criança, para a qual tudo era feito transformando-a em simples espectadora de seu crescimento, o professor simbolizava o eixo central da ideia de aprendizagem e era sinônimo de ensino. O universo montessoriano, pela primeira vez, contestava esse pensamento e destacava o protagonismo, a aprendizagem de coisas úteis e a intervenção do mestre apenas como auxiliar, pois não é possível ensino sem autoeducação. (ANTUNES, 2008, p. 61)

Seus estudos conduziram, e ainda conduzem, nas escolas que utilizam seu método, as crianças a se desenvolverem, com trabalhos pedagógicos na ampliação das capacidades motoras, intelectuais e sociais, respeitando o seu tempo, focando nas habilidades naturais que são estimuladas pela interação com o meio em que estão inseridas.

Montessori, ainda trabalhando na área da medicina com crianças com deficiência, passou a observar que o método que usava poderia ser eficaz para a educação no geral. Portanto, criando novos métodos de aprendizagem, como práticas e materiais didáticos, ela se tornou revolucionária na área da educação e inspiração para outros educadores. Segundo Kramer (1993, p.27)

[...] Montessori acredita que a escola tem que ser ativa, no sentido que a criança absorve o meio, na noção de silêncio e autocontrole, na progressão (inicialmente o controle de si, em seguida o controle das coisas), o respeito pelos outros, na modificação e adaptação do mobiliário às crianças, na utilização de materiais específicos que visam promover a aprendizagem nas diferentes áreas (sensorial, vida prática, linguagem e matemática), na concepção do Método Montessoriano, esses materiais são autocorretivos, graduados, isolam as dificuldades e devem ser explorados segundo a lição dos três tempos “informação, reconhecimento e fixação do vocabulário.

A autoeducação parece englobar a autonomia<sup>3</sup>, conceito que a presente pesquisa também deseja investigar. Para compreender o método montessoriano, é preciso conhecermos seis eixos fundamentais, que constituem este método. O primeiro deles é a “Autoeducação” que parte da ideia de que as crianças se interessam por aquilo que está à sua volta. Para conhecer, a criança explora e investiga por vontade própria de acordo com o seu interesse, se for disponibilizado um ambiente adequado com materiais que as motive. Lima (2019, p.16) também dialoga com Pinto (2005) e apresenta a explicação sobre o que

[...] caracteriza a Autoeducação como o processo que a criança desenvolve e aprende sozinha, que as mesmas aprendem os estímulos iniciais tais como: andar, falar, comer, pegar, reconhecer voz e aparência, receber e fazer e carinho, Montessori constitui confiabilidade na criança, que se desenvolve de maneira feliz e livre quando lhe é proporcionado um ambiente favorável a isto. (PINTO, 2005 *apud* LIMA, 2019, p.16)

O segundo eixo é a “Educação como ciência”, é a relação entre as observações, teorias e métodos que constituem a forma de ensinar cada criança, segundo a ciência. O terceiro é a “Educação Cósmica”. Cosmos significa ordem. Esse eixo tem por objetivo que o

---

<sup>3</sup> Para Batista (2011) a autoeducação é um dos elementos que se articulam com a filosofia montessoriana, e que abrange: a) a capacidade para lidar com a autoridade externa; b) preparação acadêmica; c) independência; d) motivação intrínseca, e) cidadãos do mundo; f) responsabilidade com o grupo; g) autonomia; h) confiança e competência.

educador estimule a imaginação e consciência da criança perante as tarefas no mundo de forma organizada. Machado (1980, p.53 e 54) explica que esta educação

[...] é a ajuda ao desenvolvimento na liberdade, compreendida esta como responsabilidade humilde ao servidor capaz e consciente, para levar avante o gigantesco plano da evolução, no sentido do sempre ser mais. [...] A educação Cósmica significa respeito pela natureza: todos os elementos da natureza, os seres vivos e o homem guardam uma interdependência no Cosmos, pois na união de todos está a ordem que garante a vida harmoniosa de todos.

O “Ambiente preparado” é o quarto eixo. Este ambiente é caracterizado por materiais adequados para que a criança os utilize de forma livre e móveis em suas alturas, seja em escolas ou lares montessorianos. Esta ideia de um ambiente preparado se dá pelo entendimento que Montessori (1965) nos traz quando descreve a dificuldade que a criança tem em adaptar-se em um ambiente todo pensado pelo adulto, no qual o adulto às vezes mesmo sem perceber, restringe as possibilidades da criança e a autora acredita que “tudo isso enfraquece, ao mesmo tempo, o corpo e o caráter da criança.” (MONTESSORI, 1965, p. 60). Ainda sobre o ambiente preparado Montessori (s/d, p.43) sinaliza que “Assim, se começarmos a considerar como absolutos e urgentes os cuidados que devem ser dados à criança, criando para ela um mundo, um ambiente adequado, realizaremos uma grande obra em favor da humanidade”. E complementa ao afirmar que “Ademais, somente no fato de preparar com cuidado o ambiente da criança já temos uma tarefa séria, de vez que se trata de criar um mundo novo: o mundo da infância”. (MONTESSORI, s/d, p. 44).

Para um ambiente pensado para a criança, é necessária a observação de um adulto e, portanto, o quinto eixo encaixa-se perfeitamente, seria este o “Adulto preparado”. O autor Carvalho (2018, p.19) ao se referir às contribuições de Salomão (s.d.) cita que “adulto preparado é um observador que confia na criança e busca nos atos dela as indicações de suas necessidades” ou seja, “adulto preparado” é aquele adulto que através da observação e domínio das ferramentas da aprendizagem, auxilia a criança no seu desenvolvimento completo.

O sexto eixo pode ser considerado uma ligação dos eixos anteriores. “A criança equilibrada” é aquela que por meio do ambiente em que está inserida e com o auxílio do adulto preparado, desenvolve-se da forma completa, sendo que é melhor desenvolvida, quando pequena. Concorda Carvalho (2018, p. 22), salientando que “a criança equilibrada tem seu desenvolvimento adequado quando é respeitada, compreendida, incluída no contexto escolar como deseja ser/estar/parecer”.

A criança, em todos os seus estágios e com o auxílio do professor, percebe-se como um ser capaz de gerir sua aprendizagem.

Não há como se acreditar em aprendizagem sem a compreensão sobre o “eu”, a autoestima e a plenitude do desenvolvimento musical, a habilidade para o desenho, o estudo da língua, da aritmética e da geometria e a consciência sobre regras sociais para a importância do convívio. (ANTUNES, 2008, p. 63)

É com os materiais na altura da criança e com a disponibilização de todo o contexto (os seis eixos apresentados), que o professor prepara o ambiente para as mesmas agirem de forma autônoma, criando desafios precisos para que as crianças possam se desenvolver em seu tempo, e com a devida autoconfiança, promovendo sua capacidade intelectual, psíquica e motora na sua evolução como ser humano.

É por essa razão que o método montessoriano utiliza-se de abundante material didático (cubos, prismas, sólidos, listas, bastidores para enlaçar, caixas, cartões, etc.) para cultivar a atividade dos sentidos e corrigir por si mesmo os erros, permitindo que a criança se eduque de forma independente. (ANTUNES, 2008, p. 65)

Além de considerar todo este material didático e o papel do professor, o método montessoriano atribui uma importância fundamental para o ambiente como um componente necessário para a aprendizagem. Para ela, o adulto deve ajudar indiretamente, fazendo com que o ambiente esteja preparado. A casa, para Montessori, já era considerada como uma primeira escola. Naquele ambiente, a criança já começava a ter responsabilidades como limpar seu quarto, organizar seus brinquedos, se vestir, cuidar da própria higiene, enfim, a sua vida prática. O método montessoriano tem propostas de diversas experiências, em que utiliza materiais diferentes para a aprendizagem da escrita, da matemática, das habilidades práticas, entre outros. Estes materiais podem ser botões, letras soltas e em relevo, caixas para encaixe ou de abrir e fechar, jardinagem, ginástica, construção, aprender a fazer laços, que levam a aprender a amarrar os sapatos e/ou roupas, a contagem de quantidades por meio do ábaco montessoriano e muitos outros materiais.

Ressalta-se que estes materiais transformam o ambiente e o tornam em um espaço preparado para a aprendizagem destas crianças, como apresenta Antunes (2008) “seja qual for esse espaço, não é possível acolher o aluno sem antes ter um ambiente cuidadosamente preparado, com os recursos disponíveis” (ANTUNES, 2008, p. 66).

Todas as atividades que as crianças desenvolvem no dia a dia são planejadas, desde movimentar um objeto sem fazer tanto barulho, usar uma jarra pequena para servir, pendurar a mochila no lugar correto, regar plantas, lavar as mãos entendendo que é importante para sua saúde, entre outras atividades de sua rotina. Tudo isto é necessário para que a criança entenda que pode fazer uso do que lhe está disponível com certa liberdade, embora saiba que deve

usar os materiais da mesma forma que lhe foi apresentado por meio da observação, ou seja, como guardar, como manipular os objetos disponíveis, como ajudar o colega, pois isto o educa para se tornar autônomo, responsáveis e independentes, mas também, a respeitar o espaço do outro. “A educação do movimento é essencial e por isso as crianças aprendem como sentar-se, levantar-se, sair de sala, manusear talheres e instrumentos e desenvolver relação de civilidade com o outro” (ANTUNES, 2008, p. 68).

Para Montessori a repetição é necessária, a autora descreve que

A repetição do exercício é então uma necessidade, pois aguçar o espírito de observação da criança, regulará e orientará sua atenção; conduzida sistematicamente, essa repetição provocará um raciocínio que se dá conta do erro e o corrige. (MONTESSORI, 1965, p.126)

O método montessoriano evidencia um currículo que pensa nas crianças. Através da educação da linguagem, educação sensorial e motora, funda-se no respeito às habilidades naturais das crianças. “O método e as experiências propostas buscam incentivar de forma sólida e persistente o desenvolvimento moral, a ordem, a paciência, o autocontrole, a responsabilidade e a cooperação” (ANTUNES, 2008, p. 67).

Diante disso, tal método proporciona às crianças novas descobertas com os ensinamentos das lições das coisas e com a educação sensorial, além de situações em que desenvolva o campo das artes, da pesquisa, da música e do movimento, seja mexendo com cores, fazendo misturas das mesmas, cortando, pintando, desenhando, dançando, cantando, interpretando, ouvindo sons, plantando, observando animais, fazendo movimentos de equilíbrio, entre outros. “O método e as ideias de Maria Montessori destacavam sempre que aprender significa ser protagonista de sua própria aprendizagem, e que toda criança é livre para agir - o único limite é a liberdade do outro” (ANTUNES, 2008, p. 70). Sobre a liberdade Montessori (s/d, p. 44) registra que

Dar liberdade à criança não quer dizer que se deva abandoná-la à própria sorte e, muito menos negligenciá-la. A ajuda que damos à alma infantil não deve ser a indiferença passiva diante de todas as dificuldades de seu desenvolvimento; muito pelo contrário, devemos assistir este desenvolvimento com prudência e com um cuidado repleto de afeto.

Machado (1980), em sua obra Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo afirma que Montessori tem seu sistema educacional muito focado na criança e têm alguns princípios que acredita partir para o desenvolvimento das mesmas, pois este desenvolvimento se faz de cinco princípios. O primeiro princípio é que para Montessori, os seres humanos desde bebês são capazes de responder a estímulos do real, que a autora conceitua como sendo “tudo que existe como natureza criada: o mundo físico, mineral, vegetal e animal; o “eu”; o “outro”, e Deus” (MACHADO, 1980, p. 16), que ocorre

primeiramente de forma inconsciente, até que se torne consciente. O segundo princípio é de que o homem se desenvolve de forma integral, corpos, alma e espírito. Como terceiro princípio, a autora aponta que somos seres capazes de auto crescimento, de forma livre, se tivermos um ambiente preparado. O quarto princípio é possuir capacidade reflexiva e quinto, é que, como seres sociais, precisamos viver de forma respeitosa, tendo trocas de conhecimento, pois não há crescimento sozinho. Portanto, é em função dos cinco princípios apresentados que se constrói um ser dotado de consciência. “O sentido de consciência, vasado dos escritos de Maria Montessori, é a capacidade de perceber e responder aos apelos do Real” (MACHADO, 1980, p. 16).

É através da educação que se oferecem estas condições de desenvolvimento. Realiza-se como ser consciente, aquele que entende e aceita que é preciso a ajuda do outro para crescer, porém, entendendo que o outro também pode receber sua ajuda, pois também está neste processo de crescimento. Um ser que ajuda e é ajudado, é capaz de criar possibilidades adequadas para seu próprio potencial, chegando a idade madura, como um ato de evolução.

Montessori manifestou-se antes de morrer, que para ela, toda terra era sua, não havendo necessidade de levar seu corpo de volta para onde nasceu, portanto, em maio de 1952, ela é enterrada em um cemitério católico de crianças na Holanda.

Para Montessori, a autonomia acontece quando a criança aprende por si só, ou seja, sem a interferência direta do professor. Contudo, entendemos que essa autonomia certamente acontece por meio de um ambiente preparado, onde este professor organiza o ambiente para que a criança possa se sentir livre ao escolher o que quer mexer, aprender, jogar, entre outras situações.

O professor montessoriano está naquele ambiente como um observador, com poucas falas, mas observando as necessidades que as crianças apresentarem para poder modificar o ambiente se necessário para prepará-lo de forma que a criança tenha mais autonomia naquele espaço.

Entretanto, entendemos que o método de Maria Montessori proporciona às crianças possibilidades de imitação. A criança aprende com as diferentes idades das quais fazem parte daquela turma, mas muita das vezes, é repetindo o ato diversas vezes até internalizá-lo.

Ao compreendermos mais sobre o método de Montessori, concluímos que é um método que traz benefícios para a busca da autonomia do ser humano e ainda é utilizado no século atual. Contudo, esse método tem sido muito adaptado, já que alguns pontos e exercícios, principalmente os da vida prática, já não se encaixam nas necessidades atuais, mas

quando modificados de acordo com as necessidades da instituição, turma ou crianças, tendem a torná-los seres mais autônomos.

### 3.1 O MOVIMENTO ESCOLA NOVA NO QUAL MONTESSORI FEZ PARTE

Por muito tempo a educação não aconteceu no ambiente escolar conforme a história da educação nos mostra, pois era um investimento que ocorria nas famílias mais abonadas, que possuíam recursos para introduzirem seus filhos nos estudos por meio dos preceptores, ou seja, pessoas encarregadas de acompanhar e orientar a educação de crianças e jovens, como sinalizou, por exemplo, Ariès (1981).

Contudo, no início do século XX, com o aparecimento das indústrias em muitos países e também com as novas ideologias e a necessidade sobre a educação para o maior número de pessoas, foi necessário que as crianças e jovens aprendessem de forma minimamente qualificada para conseguirem ocupação nas indústrias e logo ingressassem para a vida do trabalho. As crianças e as suas infâncias não eram algo que importava intensamente antes desse período. Nas escolas, para quem poderia frequentá-la, os conteúdos eram tradicionais e memorizados, com influência do ensino religioso, além disso, a disciplina escolar e a obediência, eram centrais. Algumas pressões fizeram com que Montessori fundisse seus métodos com o movimento da Escola Nova e entendesse tal ação como algo benéfico para as crianças, embora também houvesse pontos que a estudiosa não concordasse, como por exemplo, a questão religiosa.

No final do século XIX e no início do século XX, deu-se início a uma corrente pedagógica conhecida por Movimento Escola Nova ou Movimento Escolanovista. Sobre a participação de Montessori no movimento da Escola Nova, Antunes (2008) cita que

Terminada a guerra e com novos valores sobre a individualidade e os direitos humanos à autonomia do pensamento, seu trabalho reabilita-se e firma-se como um dos mais avançados métodos oriundos das ideias da Escola Nova. (ANTUNES, 2008, p. 63)

A Escola Nova traz consigo um ensino com foco democrático e os princípios de uma educação gratuita, laica e pública. Cambi (1999, p. 514) afirma que:

Entre o último decênio do século XIX e o terceiro decênio do novo século, afirmam-se na pedagogia mundial algumas experiências de vanguarda, inspiradas em princípios formativos bastante diferentes daqueles em vigor na escola tradicional. [...] A característica comum e dominante dessas escolas novas, que tiveram difusão predominantemente na Europa ocidental e nos Estados Unidos, deve ser identificada no recurso à atividade da criança. [...] A criança é espontaneamente ativa e necessita, portanto, ser libertada dos vínculos da educação familiar e escolar; permitindo-lhe uma livre manifestação de suas inclinações primárias.

A criança por sua vez se torna objeto de interesse de pesquisadores e logo uma educação começa a ser pensada para as crianças, e com isso, trouxe novos conceitos sobre a educação como um todo, partindo das relações de ensino/aprendizagem e aluno/professor, aspectos até então ignorados pela escola tradicional. Este movimento foi, segundo Cavalheiro e Teive, (2013, p. 21776).

Um movimento que se fez presente em inúmeros países, como Inglaterra, Alemanha, Áustria, França, Suíça, Espanha, Estados Unidos da América e no Brasil, dentre outros, que tomou diversas faces e formas de ação permeou culturas muito distintas, torna-se a priori um movimento complexo, na medida em que envolveu inúmeros intelectuais e inúmeros agentes da prática.

Houve então um interesse em se transformar os métodos educacionais, ou seja, ocorreu uma reconstrução educacional que envolveu diversos pensadores e agentes da prática como Maria Montessori, Ferrière, Claparède, John Dewey, Anísio Spínola Teixeira, Pavel Blonkij, entre outros. Esses pensadores tinham uma oposição ao ensino tradicional, ensino este que traz o professor como o centro do saber e dono da verdade, que constitui o saber pela repetição, fragmentação e concorrência dos conteúdos curriculares.

O movimento escolanovista parte do princípio de que a escola deve ser pública, democrática, laica e para todos, pautada em liberdade, além de cooperação e autodisciplina para o mundo. Mas esta transformação só seria possível se houvesse uma valorização no entendimento de educação, permitindo que a escola fosse mais ativa na educação dos indivíduos em suas experiências e vida prática, entendendo que todo conhecimento real vem da experiência e do contato com o meio em que está inserido.

Tal movimento constitui o ensino em trabalhos manuais como marcenaria e jardinagem, trabalhos livres, que eram realizados de acordo com o gosto e criatividade de cada indivíduo e cultura do corpo, que se dividem em ginástica natural, excursões, acampamentos e refeições feitas com auxílio das próprias crianças. Neste movimento, a experiência e a prática acontecem antes da teoria, portanto, o ensino costuma ser dividido manhã e tarde, por exemplo, onde a manhã é constituída por ensino curricular e no período vespertino, deixa-se o indivíduo mais à vontade com suas iniciativas de aprendizagem, como sinaliza Silva (2014, p. 17), no quadro de síntese dos caracteres gerais das Escolas Novas aprovado em 1919.

#### **Quadro 1- Síntese dos Caracteres Gerais das Escolas Novas aprovado em 1919**

A) Quanto à Organização Geral
1. A Escola Nova é um laboratório de pedagogia prática.
2. A Escola Nova é um internato, porque só o fluxo total do meio em que se move a criança,

permite realizar uma educação eficaz. O influxo natural da família, quando sadio, deve preferir-se ao melhor dos internatos.
3. A Escola Nova está situada no campo, porque este se constitui o meio natural da criança. Para progresso cultural e artístico, é desejável, porém, que fique próxima a uma cidade.
4. A Escola Nova agrupa seus alunos em casas separadas, vivendo cada grupo, de dez a quinze alunos, sob a direção material e moral de um educador, secundado por uma mulher ou uma colaboradora.
5. Coeducação dos sexos.
6. A Escola Nova organiza trabalhos manuais para todos os alunos, durante uma hora e meia, ao menos, por dia; de duas a quatro, trabalhos obrigatórios que tenham fim educativo e de utilidade individual e coletiva.
7. Entre os trabalhos manuais, o de marcenaria ocupa o primeiro lugar, porque desenvolve a habilidade e a firmeza manuais, o sentido da observação exata, a sinceridade e o governo de si mesmo. A jardinagem e a criação de pequenos animais entram na categoria das atividades ancestrais que toda criança ama, e deveria ter ocasião de exercitar.
8. Ao lado dos trabalhos regulados, concede-se tempo para trabalhos livres, que desenvolvem o gosto da criança e lhe despertam o espírito inventivo.
9. A cultura do corpo será assegurada tanto pela ginástica natural, como pelos jogos e desportos.
10. As excursões, a pé ou em bicicleta, com acampamentos em tendas de campo e refeições preparadas pelos próprios alunos, desempenham papel importante na Escola Nova.
B) Quanto à Formação Intelectual
11. A Escola Nova procura abrir o espírito por uma cultura geral da capacidade de julgar, mais que por acumulação de conhecimentos memorizados.
12. A cultura geral se duplica com uma especialização espontânea.
13. O ensino será baseado sobre os fatos e a experiência. A teoria sempre vem depois da prática, nunca a precede.
14. A Escola Nova está baseada na atividade pessoal da criança.
15. O ensino está baseado em geral sobre os interesses espontâneos da criança.
16. O trabalho individual do aluno consiste numa investigação, seja nos fatos, seja nos livros ou jornais etc.
17. O trabalho coletivo consiste numa troca, ordenação ou elaboração lógica comum, dos documentos individualmente reunidos.
18. Na Escola Nova, o ensino propriamente dito será limitado à manhã, em geral das oito ao meio dia; à tarde dar-se-á expansão a iniciativas individuais.
19. Estudam-se poucas matérias por dia: uma ou duas somente.
20. Estudam-se poucas matérias por mês ou por trimestre.
C) Quanto à Formação Moral
21. A educação moral deve exercitar-se não de fora para dentro, por autoridade imposta, mas de dentro para fora, pela experiência e prática gradual do sentido crítico e da liberdade.
22. Na falta de sistema democrático integral, a maioria das Escolas Novas tem-se constituído em monarquias constitucionais.
23. As recompensas consistem em proporcionar aos espíritos criadores ocasiões de aumentar a sua potência de criação. Desenvolve-se assim um largo espírito de iniciativa.
24. Os castigos estão em relação direta com a falta cometida.
25. A emulação se dá, especialmente, pela comparação feita pelo educando, entre o seu trabalho presente e o seu trabalho passado, e não exclusivamente pela comparação de seu trabalho com o de seus camaradas.
26. A Escola Nova deve ser um ambiente belo. A ordem e a higiene são as principais condições.
27. A música coletiva, canto coral ou orquestra, oferece um influxo profundo e purificador entre os educandos.
28. A educação da consciência moral consiste, principalmente, nas crianças, em narrações que provoquem reações espontâneas, verdadeiros juízos de valor que, pela repetição se acentuam e acabam por ligar-se em estrutura definida.
29. A educação da razão prática consiste, principalmente entre os adolescentes, em reflexões e

estudos que se refiram de modo especial à lei natural do progresso individual e social. A maior parte das escolas novas observa uma atitude religiosa não sectária, que acompanha a tolerância, em face dos diversos ideais.

30. A Escola Nova, em cada criança, deve preparar não só o futuro cidadão capaz de preencher seus deveres para com a pátria, mas também para com a humanidade.

Fonte: LOURENÇO FILHO (1967, p. 163-164, síntese nossa) apud SILVA (2014, p. 17), 2020.

Foi principalmente a partir dos Estados Unidos, que teve como representante o pedagogo e filósofo Dewey, que a Escola Nova foi se espalhando pelo mundo e ganhando força, através de centros de experimentos. Por volta do século XVIII e XIX, a biologia e a psicologia também começaram a pensar a vida infantil e, com isto, houve uma aproximação entre a ciência e a educação.

Ainda na Primeira Guerra Mundial, o movimento tinha como desejo que a família, a igreja e o Estado não fossem as únicas influências, tornando assim, um ensino com foco no ideal de paz, onde o indivíduo pudesse se desenvolver de maneira natural e livre, como apresenta Silva (2014, p. 17), no quadro de síntese dos caracteres gerais das Escolas Novas aprovado em 1919.

Na Dinamarca, em 1929, apresentou-se conquistas da Escola Nova na 5ª Conferência Mundial como sinaliza Lourenço Filho (1967, p.26):

Renovação da didática com múltiplos ensaios de ensino ativo; melhor formulação teórica de princípios e normas para avaliação dos resultados do trabalho escolar; extensão do movimento no ensino público; criação de grandes associações de educadores com caráter nacional e internacional; confronto de várias concepções filosóficas com os princípios e resultados do movimento; conceituação geral da educação como ajustamento da personalidade em face da vida social modificada pela industrialização; e, enfim, proposição de todas as formas educativas no sentido da paz, dando-se especial atenção a este ponto também na formação da personalidade dos educadores, sem dúvida princípio e fim de qualquer reforma bem concebida.

A Escola Nova traz a ideia de formação moral, na qual cada criança deve ser preparada como um cidadão capaz de cumprir com seus deveres e práticas, e também, com a humanidade.

Se voltarmos o nosso olhar para as contribuições da Montessori, no campo pedagógico organizado pela mesma, ainda é possível encontrar, nos dias atuais, ideias que vem ao encontro com o movimento, como o interesse pela criança, o currículo pautado para a preparação para a vida, o ambiente pensado para criança e o discurso de liberdade do educando.

#### **4. VIDA E OBRA DE PAULO FREIRE: QUEM FOI PAULO FREIRE E COMO O CONCEITO DE AUTONOMIA É APRESENTADO PELO MESMO?**

Paulo Reglus Neves Freire é brasileiro, nascido em 19 de setembro de 1921, em Recife. Órfão dos pais aos 13 anos de idade, morou em outros lugares do mundo, sempre em busca de conhecimento.

Ainda jovem, passou por dificuldades devido ao fato de morar em uma região pobre de Pernambuco, e, ali já sentia na pele a diferença de classes. Trilhou um longo caminho até chegar na área da educação, onde se tornou professor de universidade. Teve sua formação inicial em direito e depois desistiu, dando início a sua carreira como professor de Língua Portuguesa na escola da qual foi bolsista na sua formação inicial.

Freire foi um dos primeiros brasileiros a serem exilados por suas teorias e ideias. Em 1980 retornou ao Brasil, após 16 anos longe de seu País de origem, mas desta vez foi preso após o golpe militar por ensinar novas metodologias que foram utilizadas pelo Brasil em campanhas de alfabetização. Para Freire (2003, p. 85)

Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com os problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto. À intimidade com eles. A pesquisa em vez de mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida.

Paulo foi exilado e dessa vez foi para o Chile, onde atuou na alfabetização de adultos. A pedagogia do oprimido foi escrita nessa época, uma de suas principais obras. Em 1944, casou-se com a professora Elza Maia Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos. Sua primeira mulher veio a óbito e, então, acabou se apaixonando por Ana Maria Araújo Freire.

Muito conhecido e reconhecido por seus métodos de alfabetização, Freire acreditava que

[...] alfabetizar alguém, era essencial promover junto seu processo de libertação, politizando-o e assim, contrapondo-se ao conhecimento passivo, apresentando de forma e maneira ingênuas de encarar o mundo - um conhecimento crítico como instrumento da compreensão da realidade que determina a práxis social, cultural e econômica de um momento histórico. (ANTUNES, 2008, p. 50)

Freire era contra o método de o professor ser aquele que tem todo o conhecimento e apenas deposita no aluno, uma educação bancária como ele chamava. Ele acreditava que para ensinar, o professor deveria partir daquilo que o aluno conhecia e suas experiências e por isso, seu método foi tão marcado historicamente, por seu estilo de educação e por dar autonomia aos alunos através do diálogo e educação emancipadora.

Criador do método de educação libertadora, na qual propõe uma educação crítica a serviço da transformação social, ele acredita que “A leitura e a compreensão crítica do espaço em que se vive representam, para esse educador, um primeiro passo para uma leitura do mundo e para uma reflexão sobre o estado do homem” (ANTUNES, 2008; p. 46).

Suas metodologias foram desenvolvidas e muito empregadas nas campanhas brasileiras de alfabetização. Freire teve um papel fundamental na educação, o pai da pedagogia, pensador que traz muitas reflexões sobre as classes oprimidas, luta pela liberdade e igualdade.

[...] E que, ao em vez de escravizar crianças e mestras a programas rígidos e nacionalizados, faça que aquelas aprendam sobretudo a aprender. A enfrentar dificuldades. A resolver questões. A identificar-se com a sua realidade. A governar-se, pela ingerência de seus destinos. A trabalhar em grupo. (FREIRE, 2003, p. 85)

Recebeu alguns prêmios por seus métodos e foi responsável por algumas obras, entre elas estão: “Educação como Prática da Liberdade”, “Pedagogia do Oprimido”, “Pedagogia da Esperança” e seu último livro, a “Pedagogia da Autonomia”. Sobre a obra Educação como Prática da Liberdade, Antunes (2008) afirma que

Nessa obra, ele define a concepção antropológica que sustenta seu pensamento e sua proposta educativa: o homem é ser inacabado que não está largado ao mundo como um cão, mas que busca se integrar em seu contexto para intervir e transformá-lo, modificando o mundo. (ANTUNES, 2008; p. 46)

Para o teórico Paulo Freire, como ele mesmo menciona em seu livro Pedagogia da Autonomia (1996), ensinar não é transferir conhecimento. Ensinar é uma especificidade que somente os seres humanos estão destinados a realizar. Entretanto, é preciso que haja pesquisa, criticidade, ética, aceitação do novo, rejeição de qualquer ato preconceituoso, reflexão crítica sobre a prática pedagógica, curiosidade, comprometimento, competência profissional, estar aberto para diálogos, respeitar os saberes dos educandos e principalmente, entender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, entre outros. Para Freire (1996) o professor precisa estar preparado de forma que dê conta destes quesitos no seu papel de educador na hora de ensinar, já que seu papel é de mediador. Paulo Freire percebe esse ensinar como uma troca, ao mesmo tempo que ensina, ele também aprende em uma relação de ensino aprendizagem, podendo tanto o educando quanto o educador expressarem-se e assim, terem uma relação de afetividade e uma participação ativa.

Em seu livro, Pedagogia da Autonomia (1996), já no primeiro capítulo, Freire menciona que o conhecimento e nós, seres humanos, estamos sempre nos transformando, e, portanto, devemos estar abertos aos saberes já existentes e também, aos novos saberes formulados. Para isso, é preciso que existam condições para a aprendizagem crítica e que os

professores e alunos, juntos, construam e reconstruam o saber, ou seja, ensinar a pensar certo. Sobre o livro *Pedagogia da Autonomia*, Schram e Carvalho (2015) contextualizam que,

Neste trabalho dedica-se a postular caminhos de reflexão com os educadores, movendo um pensar comprometido e dedicado às questões da formação docente, refletindo as exigências necessárias à docência, seja pelo respeito ao discente, já que sem ele não existe a docência, o rigor metódico, a necessidade da pesquisa, o respeito ao saber do educando, a necessária criticidade, a urgente presença da “eticidade” e a estética, o dizer coerente com o fazer, o ato de ensinar como forma de competência profissional, comprometimento, exercício de liberdade e autonomia, o tão importante saber escutar, reconhecer a educação como diálogo, como o bem querer aos educandos, guiado pela seriedade, pelo compromisso político e a competência técnica. (SCHRAM e CARVALHO, 2015, p. 15 e 16)

Freire acredita que para ser um bom educador é preciso pensar certo, como já salientamos acima, ou seja, não transferir conhecimento, pois o ato de pensar exige muita rigorosidade em observar. Pensar e avaliar nossas atitudes para que, como educadores, não menosprezemos aqueles que sabem menos ou que aprenderam de forma diferente do que queremos ensinar.

Para ensinar é preciso pesquisar e perceber que o conhecimento se transforma. Freire (1996) acredita que estas pesquisas podem ser feitas entre professor e aluno, para que os dois aprendam e a educação (o saber) não seja cumulativo, mas sim dinâmico, em que um pode aprender com o outro ou podem até mesmo aprenderem juntos.

Freire (1996) apresenta a ideia de que, muitas das vezes, se trouxermos as experiências dos alunos e seus saberes para a disciplina da qual estamos trabalhando, é possível que haja uma troca de conhecimentos entre a turma, sejam por meio dos conhecimentos científicos, ou dos conhecimentos do senso comum, os saberes da experiência ou do cotidiano. As matérias que os alunos aprendem em sala de aula, não devem estar desconectadas da vida, portanto, o professor deve conhecer a realidade daqueles que ali estão, e refleti-las na escola, para que assim, possa criar um diálogo com aquilo que desejam e precisam, realizando esta conexão entre os saberes dos alunos e os saberes das disciplinas.

Somente fazendo esta relação e respeitando as dúvidas, curiosidades, necessidades, vontades e liberdade em trazer essas questões para a realidade vivida no espaço escolar, é que teremos uma ligação entre o social e os saberes necessários, podendo ser construída uma reflexão crítica. Para que os alunos tenham um aprendizado crítico, é preciso ter como ponto de partida a curiosidade e não estar preso somente àquilo que já sabem. É com autonomia e liberdade que os alunos conseguem pesquisar, relacionar e refletir sobre o que aprenderam. Ainda no primeiro capítulo de seu livro, Freire (1996) afirma que essa liberdade deve estar associada à ética. Por isso, só podemos ser éticos quando temos a liberdade de escolher, de

aprender, de decidir, de comparar, de aceitar ou recusar, e isto é importante porque o ser humano está em constante desenvolvimento, aprendendo muito sobre si e sobre o outro e construindo novos conhecimentos.

O ensino precisa estar associado à formação humana e ética dos alunos. À vista disso, o professor precisa conquistar a atenção crítica dos alunos, disponibilizar um ambiente receptivo, mas para isso é preciso estar sempre se vigiando para que não pratiquemos uma memorização mecânica dos conteúdos de forma a desencorajar aqueles educandos que são curiosos e questionadores. Segundo Paulo Freire (1996, p. 65)

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminente formadora, sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem.

É preciso atentar-se para sua prática ao educar em sala e perceber-se como espelho para aqueles que ali estão com a intenção de aprender, e esta presença do educador pode tornar-se perturbadora quando os alunos querem aprender e o educador restringe esse educar, não dando espaço para a criança ou o jovem expressar-se, isto pode acontecer principalmente quando trata-se de crianças pequenas, que ainda estão no processo de desenvolvimento e passagem da heteronomia<sup>4</sup> para a autonomia.

A forma como o (a) professor (a) se expressa determina muito sobre a qualidade na aprendizagem da criança. O professor e sua forma de falar, nas suas diferentes expressões vocais, como humor, afirmação, questionamentos, repressões, ou até mesmo nas expressões faciais e corporais, podem encorajar ou não a criança, e até mesmo estabelecer um vínculo de confiança e credibilidade entre esta criança e o (a) professor (a). Deve-se deixar que as crianças se sintam livres para falar o que pensam, discordar da opinião do outro e abrir espaço para que ele (a) mesmo (a) ou algum (a) colega mude de ideia e não se sinta inferior por isso. As crianças, jovens e adultos devem se sentir confiantes para experimentar e, se errar, aprender com este erro.

Quando pensamos em autonomia é inevitável não relacionamos a ideia de liberdade, principalmente depois que estudamos as contribuições de Freire. Segundo Paulo Freire (1996, p. 105) “a liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada”, isto porque é preciso que haja um meio termo nestes extremos para que realmente se cumpra uma liberdade em busca do desenvolvimento da autonomia infantil. “É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. (FREIRE, 1996, p.

---

<sup>4</sup> Heteronomia: Condição de pessoa ou grupo que recebe de outrem a lei a que se deve submeter

107). Deve haver também o respeito às identidades culturais, do ambiente em que aprendem, das emoções, dos sentimentos, das inseguranças a serem superadas e do medo que ao ser educado, vai se transformando em coragem.

No segundo capítulo do seu livro, Freire (1996) reitera que não é possível existir como ser humano em liberdade sem assumir o direito e o dever de escolher eticamente diante dos princípios que nos definem, como a generosidade e o egoísmo. Só como seres éticos é que somos capazes de formular juízos de valor, de comparar, escolher e intervir no mundo, tanto de forma a colaborar com a humanidade, como de destruí-la. Desta forma, este processo de humanização do mundo exige uma educação que prepare a criança para aprender criticamente a ponto de interferir no mundo. A presença humana no mundo não é de quem se adapta, mas de quem interfere e participa, essa é a perspectiva de quem procura ser sujeito, e não um objeto. A aprendizagem e a construção de nossa presença no mundo não se fazem distante das influências do nosso contexto, então, o objetivo de Freire (1996) era que os alunos não aceitassem o mundo simplesmente como ele é, mas quisessem transformá-lo.

É o bom senso do professor, segundo Freire (1996), que pode guiá-lo diante de situações pedagógicas conflituosas que exigem a sua autonomia e a sua liberdade, para que a aprendizagem dos alunos não seja afetada por outras questões que só existem para dar suporte a essa função importante que é educar.

Gadotti (2012) sinaliza que uma educação como prática libertadora é “precondição para a vida democrática: educação como produção e não meramente como transmissão de conhecimentos; a educação como ato dialógico (recusa do autoritarismo), ao mesmo tempo rigoroso e imaginativo” (GADOTTI, 2012. p. 21). E adverte que a educação como direito de todos possibilita o “direito de se emancipar, combinando trabalho intelectual com trabalho manual, reflexão e ação, teoria e prática, conscientização e transformação, a organização, o trabalho e a renda (economia popular solidária)”. (GADOTTI, 2012. p. 21).

Freire (1996) traz a diferença entre autoritarismo e autoridade, onde explica que um professor tem que ter sua autoridade e assumir sua postura como profissional, mas para isso, não precisa ser autoritário. O autoritarismo é algo imposto pelo professor, são decisões tomadas somente por aquele indivíduo, apenas por sua vontade própria, muitas das vezes sem nem pensar no ensino. Os alunos não só percebem a diferença entre um professor que tem autoridade, de outro que traz consigo o autoritarismo, como tal diferença contribui para que através do autoritarismo esses alunos deixem de gostar daquele professor e conseqüentemente, prejudique-se por desestimular-se da própria disciplina, ou da aprendizagem de forma geral.

Freire (1996), afirma que o bom senso é o que adverte o professor em sala de aula, de forma que entenda que quando é preciso tomar decisões, estabelecer tarefas, cobrar responsabilidades, orientar, acompanhar e avaliar a produção, é um ato de autoridade. A diferença entre estas palavras ainda é uma luta em desenvolvimento, assim como liberdade e indisciplina, já que atualmente ainda existe a cultura autoritária que distorce o conceito das palavras. É ainda com o bom senso, que o (a) professor (a) percebe o comportamento diferente das crianças, mesmo que não esteja claro o que significa ou o motivo, mas dali em diante, dá a possibilidade de investigar, seja observando, analisando e trabalhando, se necessário.

No terceiro capítulo do livro de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia” (1996), o autor escreve em um de seus subcapítulos sobre o reconhecimento de que a educação é ideológica. Para ele, o significado de ideologia parte de convicções históricas, sociais ou políticas que escondem a verdade, segundo a definição marxista. O objetivo de esconder essa verdade é manter os privilégios de quem tem poder, convencendo a sociedade de que as desigualdades acontecem são normais. Em outros termos, isto significa que, a ideologia nada mais é que ocultar a verdade através dos recursos da linguagem, que tornam a realidade distorcida a ponto de acreditarmos na verdade que nos foi apresentada e apenas aceitá-la, ou seja, a ideologia que nos deixa cegos para enxergar o correto, mas conseguir ver aquilo que o outro quer que vejamos. Essa ideologia muitas das vezes acontece através do Estado, porém, é o mercado o maior manipulador que temos.

Desde o período em que o livro foi escrito, a globalização tem em seu discurso ideológico a liberdade voltada para o mercado, ignorando a capacidade de escolha e de liberdade do ser humano. O que nos faz pensar que, a nossa realidade histórica foi construída por seres humanos, e podemos questionarmos o porquê somente quem tem uma vida econômica melhor é que muitas vezes tem o direito de escolha?

Para Freire (1996) acredita que é através da educação que podemos buscar o que precisamos, isto é, uma ética universal do ser humano capaz de discutir, criticar e questionar os discursos ideológicos do mercado que transmite a ideia de que todos conseguem alcançar os objetivos por seu próprio esforço ou que recebem as mesmas oportunidades, criando na cabeça dos indivíduos uma ilusão de que as injustiças da qual vivemos faz parte da natureza da vida, e que dependem da individualidade de cada ser. O autor tinha esperança, já lá em meados de 1990, que o mundo pudesse se libertar dessa ditadura do mercado e para isso, era preciso que todas essas pessoas aprendessem a enxergar essa ilusão da ideologia através da sua inteligência e sensibilidade.

Freire (1996) criticava tanto essas ideologias deterministas justamente porque acreditava que os sujeitos são quem fazem história através das suas decisões, não só sendo um objeto da realidade que se impõem, sem voz ou reação, mas podendo ser presença ativa e histórica. Por isso, a preocupação de Freire em garantir uma educação capaz de contemplar os interesses humanos.

Entretanto, Freire (1996) entendia também que numa sociedade capitalista como a nossa, a dificuldade de uma política educacional e científica que desse menos importância ao mercado e mais ao ser humano se fazia presente, e acabava trazendo como solução, na tentativa para resolver essa crise sem fim, a coragem de escolher o caminho da ética. Diante disso, para Paulo Freire, o melhor caminho para reflexão crítica, era se expor às diferenças, saber escutar o outro sem achar que já sabe tudo, mas ao mesmo tempo, sem ser aquele que aceita tudo que lhe é dito, mas que demonstrasse ter disponibilidade para um diálogo.

Ainda no capítulo três de seu livro, *Pedagogia da Autonomia* (1996), Paulo Freire registra sobre a importância do diálogo. O professor deve sempre se manter seguro e demonstrar essa segurança para os alunos sobre o conteúdo que discute em sala, sua visão e suas análises, contudo, sinaliza que um professor seguro de si, é aquele que tem segurança em dialogar sobre aquilo que não sabe, é curioso e aceita os desafios do conhecimento.

A ideia de Freire (1996) é de que, um professor deve estar seguro de si, mas isso não significa que não vai haver questionamentos ou que ele saiba de tudo. A segurança do professor se fundamenta nos saberes de suas experiências e na admissão de que ninguém sabe tudo, portanto, na abertura de que sempre há mais para aprender. O professor que se abre ao mundo com respeito e curiosidade cria um ambiente muito favorável ao aprendizado através do diálogo e da liberdade aos estudantes. Este professor sabe que o conhecimento e a história estão em pleno movimento e que o estado natural da aprendizagem é essa curiosidade constante.

As condições em que os alunos vivem importa muito para a sua aprendizagem e por isso, Freire insiste em uma conexão do professor com a realidade social deles, econômica e cultural, juntando os saberes teóricos aos saberes da prática. A abertura do professor é uma questão de aceitação real aos direitos das pessoas, seja do direito de aprender, do direito de se expressar e do direito de exercitar suas potencialidades. Para isso é preciso diálogo, e para haver diálogo, é preciso que o professor e os alunos se expressem.

Freire (1996) traz novamente o discurso ideológico, agora, ligado às mídias. O professor deve trazê-la para dentro da sala de aula e discuti-la com os alunos. Esta é a nova linguagem que os alunos dominam, e consomem, uma quantidade gigante de informações por

este meio de transmissão, portanto, é preciso dialogar com isto. Os estudantes não podem deixar de desenvolver uma consciência crítica sobre o que consomem e também sobre a própria linguagem que as mídias utilizam para estimular esse consumo, já que a mídia costuma atribuir mais informações sobre determinados assuntos e ignorando e excluindo outros, levando em consideração aquela notícia que gera mais fins lucrativos e em defesa dos interesses públicos. O excesso de informações, seja através das mídias ou outro meio, pode prejudicar o tempo que os alunos precisam para absorver determinados assuntos, inclusive, o tempo que este aluno pode precisar para entender as ocultações de verdades. Mas o que Freire (1996) sugere é que, se é realmente difícil se manter atento o tempo todo diante de tantas informações, é preciso partir do princípio de que as mídias não produzem uma verdade absoluta e uma dica simples, antes de fazer uma informação definitiva, talvez seja a de verificar se o que você está dizendo está certo só porque saiu nas mídias, ou se vale a pena parar e conferir a fonte, comparar com outras fontes, verificar se há exageros e contradições. Somente essa atitude de pensar e criticar já ajuda para que as pessoas não caiam na armadilha de produzir informações de má qualidade, principalmente como professores temos que estar atentos às informações veiculadas na mídia. Além disso, orientar para que os educandos façam indagações, questionamentos e dúvidas auxiliam a se tornarem pessoas mais curiosas, estudiosas e criteriosas. Como professores devemos pensar numa educação de qualidade, aproveitando de forma benéfica os recursos que temos, afinal pode haver recursos presentes na mídia que podem ser de interesse no ensino dos alunos, e que podem ser utilizados, contribuindo assim para a sua formação dos estudantes.

Hoje, Paulo Freire ainda é muito respeitado e considerado, principalmente na área de alfabetização e da educação popular. Atualmente, quando se pensa no trabalho do professor observa-se as contribuições de Paulo Freire, pois em nossa formação aprendemos que temos o compromisso de formar sujeitos pensantes, críticos, curiosos e preparados para a vida. Para isso, os professores devem ter um olhar de empatia para os ensinamentos de Freire, pois esse autor trouxe significativas contribuições para a educação e para o desenvolvimento da autonomia dos educandos, além de salientar o respeito às classes sociais, as etnias, as questões regionais e culturais. Aprendemos com Freire a ser esperançosos nas ações que desenvolvemos, na esperança de uma construção social sempre mais emancipatória e igualitária, e também a ter uma visão respeitosa sobre a relação existente entre o professor e o aluno, pois ambos são seres capazes de aprender um com o outro, livres e independentes, capazes de ajudar e serem ajudados, evoluindo em suas práticas, desafiando-se diariamente e buscando maior conhecimento de forma coletiva.

A conscientização do estudante envolve este sujeito com a criticidade que o faz capaz de questionar e atuar no mundo, na intenção de ser ativo em uma sociedade democrática. É através dessa conscientização que o estudante consegue alcançar a autonomia.

A respeito da autonomia, para o autor, são colocadas diversas formas de se chegar até ela: por meio da pesquisa que tem o intuito de chegar até o conhecimento. O respeito à individualidade, para o autor, tem caráter específico de se chegar até o conhecimento porque o docente respeita aquilo que cada aluno traz consigo para, então, a partir daí aplicá-lo no conhecimento. (KIRA, MEDEIROS e SANTOS, 2017, p. 20650)

Freire sempre percebeu que o professor para realizar seu papel com qualidade deve conhecer os alunos, de onde vieram e levar em consideração todo conhecimento que já têm, mesmo que ainda não seja alfabetizado. Para Freire,

[...] diversos fatores chegam à autonomia: o papel do docente e do discente, a consciência do inacabamento, o papel da pesquisa, todos esses fatos resultam na autonomia tanto do educando quanto da do educador, e ambos partem de uma autonomia para chegar a um autêntico conhecimento. (KIRA, MEDEIROS e SANTOS, 2017, p. 20652)

Para Freire, a habilidade da vida e a estrutura emocional do estudante tem fundamental importância para o seu desenvolvimento. É preciso uma busca constante da autonomia, em toda área da vida do sujeito, seja no campo emocional, político, econômico ou social. A prática cotidiana prova que a execução dos métodos de Freire representa uma abertura para a melhoria do conhecimento, educação e do desenvolvimento para o futuro. Segundo Kira, Medeiros e Santos, (2017)

Não dá para falar em autonomia sem retratar o marco desse princípio na história da educação que foi a democracia escolar; nesse modelo de ideologia de pensamentos, o indivíduo passou a ser visto como produto de sua história e colocado num patamar mais igualitário nas classes sociais. (KIRA, MEDEIROS e SANTOS, 2017, p. 20655)

Paulo Freire trouxe seu método e toda a sua dedicação a pedagogia da autonomia para que tivéssemos uma prática mais humana, vivendo na construção da igualdade para com o outro. O que ainda se observa é que, o ato de preconceito recorrente, a desigualdade social, a prática de diminuir o outro por ter mais poder financeiro ou um nível maior de conhecimento, ainda não acabou, pelo contrário, ainda é uma prática bem presente na sociedade atual. Contudo, este ainda é um assunto que suscita muita discussão e que deve mesmo ser debatido, principalmente nas escolas, onde na maioria das vezes pode iniciar-se esta atuação. Freire buscava uma eliminação destes atos, levando em conta a valorização do aluno, que por ele era considerado o futuro do mundo.

Compreender a educação como transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdo, mas sujeito construtor da própria

história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo. (SCHRAM e CARVALHO, 2015; p. 7).

Freire depositava esperança nos estudantes, que para ele, para ele os estudantes poderiam (e podem) trazer transformações à sociedade. No texto de Schram e Carvalho (2015), os autores trazem a ideia de Paulo Freire de um projeto político pedagógico que tem por objetivo uma escola pública que seja justa, competente, alegre e curiosa, onde todos tenham condições de perguntar, criar, aprender, se desafiar e evoluir. É pensando de forma crítica as práticas do passado que podemos transformar a prática futura.

Vale lembrar a importância que as questões éticas apresentam no processo de educação criado por Freire. O autor sinaliza que “Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética do meu mover-me no mundo”. (FREIRE, 1996, p.21)

Paulo Freire, homem que tem diversas instituições batizadas com seu nome por toda a sua importância no campo educacional, veio a falecer no dia 2 de maio de 1997, em São Paulo, mas nos deixou muito conhecimento, além de ter sido um dos grandes responsáveis pela educação com autonomia e com liberdade.

No método de Freire, essa autonomia é entendida como uma autonomia democrática, de escolha e de forma igualitária, onde se reprime a desigualdade e abraça-se a igualdade. Percebemos que em seu método, Paulo Freire quer que os sujeitos tenham escolhas e a partir da sua trajetória, estudos e experiências de vida. Entende que estas escolhas devem ser oferecidas à todos de forma que não haja discriminação ou preconceito racial, de gênero, cultural, de religião ou qualquer outro. Assim, será conquistando uma sociedade com autonomia democrática que seremos capazes de promover a humanização dos indivíduos.

Pensando no papel do professor, temos aqui um ponto extremamente distinto do método de Montessori, como citado anteriormente, já que para Freire o professor e o aluno devem buscar a autonomia juntos, numa relação de ensino-aprendizagem. Ou seja, aquele indivíduo que tem consciência de seu inacabamento e entende a importância de ouvir e aprender com o outro, seja ele(a) professor(a) ou aluno(a), sabe que o ser humano está em constante transformação, assim como tudo no mundo. Este aprender e ensinar de forma mútua, segundo Freire, acontece através do diálogo e questionamentos, transformando estes sujeitos em seres criativos, esperançosos e críticos.

A autonomia pelo método freiriano, é então uma autonomia de liberdade emancipadora, uma autonomia que busca dar liberdade para que o(a) aluno(a) se sinta livre de tudo aquilo que o oprime. Em situações opressoras, tudo que se consegue alcançar é a massificação de seres humanos alienados. Então, se tivermos uma educação disposta a

humanizar os seres humanos, com relações de diálogos, com princípios democráticos e professores comprometidos com a liberdade de expressão, conquistaremos possivelmente uma sociedade mais autônoma. Em vista disso, entendemos que as contribuições de Paulo Freire parecem estar mais próximas das necessidades da educação atual, pois consideram a autonomia como um ato de liberdade construída coletivamente.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pelo presente estudo surgiu inicialmente da curiosidade sobre a autora Maria Montessori e seu método para a educação infantil, principalmente quando essa pensadora discorre sobre a autonomia. Contudo, entendemos que a pesquisa apresentaria uma articulação maior com outros conhecimentos se trouxéssemos as contribuições de outro autor com quem pudéssemos dialogar sobre a temática e ampliar, assim, as discussões sobre autonomia, bem como se pudéssemos conhecer a produção atual de pesquisas de conclusão de curso que trouxessem os pensadores Maria Montessori e Paulo Freire e também o conceito de autonomia. Desta forma, logo nos veio em mente estudarmos Paulo Freire, devido a sua obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

Para pensar tais contribuições, realizamos uma pesquisa bibliográfica em livros dos próprios teóricos e em trabalhos de outros autores que traziam autonomia a partir de Montessori ou Freire. Os estudos desses referenciais nos ajudaram a construir o objetivo geral desta pesquisa que procurou apresentar os estudos em Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia que trazem as contribuições de Maria Montessori e de Paulo Freire para a educação em Universidades da região da grande Florianópolis verificando principalmente os trabalhos que fazem referência ao conceito de autonomia.

A partir do objetivo geral elaboramos os específicos que procuraram situar historicamente a vida e obra de Maria Montessori e de Paulo Freire, bem como apresentar a compreensão sobre como o conceito de autonomia é gerido, concebido ou movimentado por cada um desses autores. Também identificamos a necessidade de realizar um levantamento do estado da arte sobre as produções acadêmicas que apresentassem a discussão sobre a autonomia em pesquisas realizadas nas quatro universidades/faculdades públicas da grande Florianópolis (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro Universitário São José - USJ e Faculdade Municipal de Palhoça - FMP) no recorte temporal da última década, ou seja de 2010 a 2020.1. Foi a partir desses compromissos anunciados nos objetivos que elaboramos a estrutura dos capítulos da pesquisa.

No capítulo 1 apresentamos o problema, o objetivo geral e os específicos, além de mencionarmos a justificativa e os procedimentos metodológicos. No capítulo 2 nos empenhamos a demonstrar o "estado da arte" sobre o que também pretendia esse estudo, ou seja, identificar as pesquisas que apresentassem diálogos realizados com Maria Montessori,

com Paulo Freire e com o conceito de autonomia a partir desses pensadores. Nos capítulos 3 e 4 apresentamos a vida e obra de Maria Montessori e de Paulo Freire, respectivamente, bem como as contribuições de cada autor acerca da autonomia.

Os estudos do método Montessoriano nos possibilitou entendermos que existem contribuições para a educação, e sabendo que nos dias atuais ainda existem escolas que utilizam tais métodos. Percebemos através da pesquisa, que o tempo histórico em que foi criado o método por Maria Montessori e posto inicialmente em prática, é muito diferente do que vivemos atualmente. Portanto, o método utilizado hoje nas escolas, acontece de acordo com a interpretação daquela instituição ou do profissional que trabalha com ele, pois, atualmente vivemos uma realidade diferente daquela vivida pela pensadora no início do século XX, mas que ainda apresenta aprendizados e ensinamentos válidos para os dias atuais.

A ideia de tornar o ser humano desde criança um ser autônomo ainda continua a ser um dos objetivos de muitos professore (as), mas percebemos que hoje em dia talvez a maioria dos professores (as) concebam a autonomia como um ato de liberdade, se aproximando mais das ideias de Paulo Freire. Queremos registrar com isso que, ao pesquisarmos sobre como Montessori trabalhava a autonomia com as crianças, percebemos que a ideia de liberdade parece acontecer de forma menos aparente, pois o método é pautado na observação daquilo que o (a) professor (a) apresenta, sem o uso de palavras, é uma aprendizagem silenciosa e atenciosa dos encaminhamentos dos materiais a serem utilizados, ou melhor, trabalhados, pois é assim que o método montessoriano chama a manipulação dos materiais. Depois de observar e repetir os ensinamentos do professor (a) é que a criança terá a possibilidade de utilizar os materiais conforme sua vontade e imaginação. Vale lembrar que para que isso ocorra todo o ambiente deve estar preparado, e o professor será o apresentador desses materiais. A opção da escolha da criança fica, de certa forma, subordinada ao conjunto de propostas pensadas e coordenadas inicialmente pelo (a) professor (a).

Apesar disto, compreendemos que o método de Maria Montessori trouxe grandes contribuições e inovações para o campo pedagógico. Montessori viveu em um período em que as crianças não eram vistas de forma respeitosa, era um momento histórico onde as crianças não tinham direitos. Portanto, esta médica passou a enxergá-los, pensando em atribuir meios de transformar a vida das crianças de modo que eles se desenvolvessem sendo vistos como pessoas que importam e que tem seu espaço no mundo.

Nossos estudos reafirmaram que teoria e a prática devem andar juntas. Sendo assim, segundo a pedagogia de Freire (1996), podemos ser participantes ativos na transformação da educação e da escola, cumprindo nosso propósito com o compromisso de aprender e ensinar.

Através dos métodos e teorias de Paulo Freire e sua aproximação com o campo pedagógico, percebemos que tanto a educação, quanto a escola, é uma construção, não de dias, nem de anos, mas de uma vida toda. Construção esta que está cheia de desejos, emoções, teorias, pesquisas, práticas, trocas, brincadeiras, laços, aprendizagens, conhecimento, e com a presença do aluno, sujeito ativo nessa construção.

O conceito de autonomia, por vezes, ainda pode ser compreendido como uma atividade rotineira de alimentação e higiene, isto porque talvez a autonomia seja vista apenas como uma forma de conquistas individuais da criança, que traz a ideia daquilo que ela já consegue realizar sozinha e que faz diariamente com desenvoltura, mas não deveria se resumir a isto, pois esta não é a ideia de uma autonomia que abarca todo o desenvolvimento humano. Na verdade, alguns profissionais restringem este desenvolvimento ao perceberem que se deixar uma criança escolher usar tintas para realizar uma pintura, essa criança fará bagunça, sem perceber que neste momento está também o impedindo de ser uma pessoa autônoma.

Além disto, ao apresentarmos o “estado da arte” sobre a produção de pesquisas realizadas em instituições públicas de ensino superior da grande Florianópolis, na graduação, localizamos pesquisas que foram ao encontro dos nossos objetivos e na ampliação dos nossos conhecimentos. A partir desse estado da arte, decidimos analisar cinco Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que dialogavam com os descritores selecionados. Esta análise permitiu que pudéssemos trazer conhecimentos novos para esta pesquisa a partir de ideias dos outros autores que também pesquisaram Montessori, Freire ou autonomia. Ressaltamos, portanto, que estas descrições dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) deixaram nosso trabalho melhor estruturado ao entendermos os pontos de vista dos autores e dos profissionais que alguns deles entrevistaram.

Com a realização desta pesquisa, tivemos a intenção de somar nesta discussão sobre autonomia que ainda é tão importante para o campo educacional. Por isso desejamos indicar possibilidades de novas pesquisas que possam destacar a contribuição desses pensadores e o conceito de autonomia, como: Autonomia na educação: uma análise de trabalhos na pós-graduação; Maria Montessori: um levantamento da produção nos cursos de pós-graduação em educação; O legado de Paulo Freire na produção acadêmica da Pós-Graduação brasileira: o estado da arte.

A partir dessa pesquisa, concluímos que ambos os autores ainda têm seus métodos utilizados na atualidade. Entretanto, existem algumas distinções entre Montessori e Freire. Com cerca de 50 anos de diferença entre o momento vivido por cada um deles, percebemos

que o tempo histórico e os interlocutores teóricos de cada época possibilitaram nuances diferenciadas a respeito do entendimento sobre a autonomia.

Através das pesquisas feitas nos TCCs, percebemos que os profissionais da educação ainda aplicam os métodos dos dois autores, mas na maioria das vezes, não utiliza por completo o método de somente um deles em toda a sua prática pedagógica. Além disso, também percebemos que quando os métodos são utilizados, em alguns casos acontece adaptações do método de acordo com a necessidade da instituição, turma ou criança. Isto principalmente, quando falamos do método Montessoriano, pois entendemos que apesar de o método trazer contribuições para o campo educacional, ele foi sendo adequado para suprir algumas das exigências do mundo atual.

Portanto, as diferenças entre os métodos tem pontos bem distintos, pois no método de Montessori, a criança se limita a imitar e copiar as ações do professor, mesmo que Montessori tenha pensado o ambiente preparado, algo que estruturalmente ainda é bem utilizado para contribuir na autonomia das crianças. Outro ponto distinto entre os métodos é o papel do professor, onde aqui, percebemos que o professor montessoriano deve ser aquele que muito observa e pouco fala. Além disso, entendemos que a autonomia para Montessori pode ser interpretada de modo que a criança com todo o ambiente preparado tem sua liberdade resumida a fazer e não a escolher, já que em um ambiente preparado já está pré-destinado para aquilo que é esperado que a criança realize.

No método de Freire, essa autonomia é entendida como uma autonomia democrática, de escolha e de forma igualitária. Pensando no papel do professor, Freire entende que o professor e o aluno devem buscar a autonomia juntos, numa relação onde ambos estejam dispostos a dialogar e tenham consciência de que podem aprender um com o outro, e assim, o professor também estará possibilitando que o(a) aluno(a) se sinta capaz desse diálogo, de transformar e ser transformado e de ser crítico. A autonomia pelo método freiriano, é então uma autonomia de liberdade emancipadora, uma autonomia que busca dar liberdade para que o(a) aluno(a) se sinta livre de tudo aquilo que o oprime. Em vista disso, entendemos que as necessidades da educação atual são melhores atendidas pelo método de Freire, pois consideram a autonomia como um ato de liberdade construída coletivamente.

A transformação na educação pode ser feita através de bons profissionais, daqueles que Paulo Freire acredita, seres éticos, respeitosos, confiantes e dispostos a ouvir o outro. O desenvolvimento social, cognitivo e afetivo deve ser construído na escola, e a autonomia tem muito a contribuir para este processo, portanto, acreditamos que para buscar essa autonomia

devemos oferecer oportunidades construídas por meio do diálogo, da amorosidade e do respeito.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariane Ramos de. **As crianças com síndrome de down na educação infantil: Autonomia no brincar**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário de São José, 2017.

ANTUNES, Celso, 1937 - **Piaget, Vygotsk, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula** / Celso Antunes. - São Paulo: Ciranda Cultural. 2008. - (Um olhar para educação)

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Eliane da Silva. **A brincadeira na pedagogia de Maria Montessori, Friedrich Froebel e Rudolf Steiner**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.

BATISTA, Maria de Fátima Morgado Cortez. **Instrumento de avaliação da autoeducação para o professor montessoriano: construção e validação**. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Programa de Pós-Graduação em Avaliação, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.

BOSSE, Ana Maria. **Convergências para o diálogo educativo: os atuais recursos pedagógicos, o ensinar e o aprender - uma análise na pedagogia Montessori**. 2018. 198 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

CAMPOS, Simone Ballmann de. **A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)**. 2017. 392 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.

CARVALHO; Higor Alencar de. **Elementos do Drama numa escola Montessoriana de Educação Infantil**; 2018.

CAVALHEIRO, Caroline Battistello; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Movimento Escolanovista - Três Olhares**; 2013.

Claro, Instituto. **Pensadores na Educação: Montessori e a criança no centro**. Youtube, 30 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LnLt24ypGDc>>. Acesso em: 23 set. 2018.

DALA LASTA, Andressa Gerhardt e MARQUEZINI, Daiane. **Práxis pedagógica nos espaços formais e não formais de educação**: identidade e autonomia nos processos de ensinar e aprender. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.

DEBUS, José Carlos dos Santos. **Educação para a autonomia**: reflexões sobre a atualidade do conceito de autonomia a partir de um estudo entre crianças. 2018. 186 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

DECKER, Isabel Cristina Uarthe. **A categoria emancipação em Paulo Freire e suas contribuições para um processo de educação sexual emancipatória**. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2010 Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006b/00006bdd.pdf>>.

DIAS, Ana Luíza Zimmer Ribas. **As representações de Dubuc, Lillard e de Pujol-Busquets acerca do método Montessori**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.

FARIA, Ana Carolina Evangelista; LIMA, Ana Cristina Ferreira; VARGAS, Danielle Prevatto Orbe; GONÇALVES, Indianara; STOPA, Kândice; BRUGGER, Lívia Cristina Eiterer; **Método Montessoriano: A Importância do Ambiente e do Lúdico na Educação Infantil**; 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o miniaurélio de língua portuguesa dicionário** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. 7ed. - Curitiba: Ed. Positivo

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.; 2008.

FONTENELE, Shirley Maria da Cunha. **A Contribuição do Método Montessoriano ao Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. [s. n.], 2012. 36 p. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Documents/Educa%C3%A7%C3%A3o%20formal%20e%20informal%20-%20GADOTTI%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Documents/Educa%C3%A7%C3%A3o%20formal%20e%20informal%20-%20GADOTTI%20(1).pdf). Acesso em: 06 dez. 2020.

GADOTTI, Moacir; **Paulo Freire: pequena biografia**; Centro de Referência Paulo Freire (Instituto Paulo Freire).

GARCIA, Emanuely Boita. **As contribuições do método Montessoriano no processo de desenvolvimento da autonomia de crianças de três/quatro anos na educação infantil na perspectiva de professores que atuam em uma escola Montessoriana** / Emanuely Boita Garcia. — Palhoça, SC: FMP, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIRARDI, Fernanda Sousa. **Alfabetização de jovens e adultos em Paulo Freire: concepções e práticas**. Palhoça, SC: FMP, 2015.

GOES, Bruna de Souza e WEBER, Anelise Teresinha. **A guerra do Contestado, sustentabilidade, identidade e autonomia**: contribuições advindas do estágio supervisionado no curso de Pedagogia. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.

GROSCH, Maria Selma. **A Formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Blumenau**: a Escola de Formação Permanente Paulo Freire - EFPPF (1997-2004). 250 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011.

KIRA, Luci Frare; MEDEIROS, Marcelo Lopes de; SANTOS, Jeanderson Silva dos. **Paulo Freire e a autonomia como emancipação do homem**. XIII EDUCERE: Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), PR: Curitiba, 2017.

KRAMER, Sonia (coord.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 6. ed. São Paulo: ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA; Carla Juliana Alves de. **Educação Infantil: Reflexões sobre o Método Montessoriano**; 2019.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. **Introdução ao estudo da escola nova**. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 271 p.

MACHADO, Isaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo**. 3ªed. São Paulo: Pioneira, 1980. (Biblioteca Pioneira de ciências social).

MARCELINO, Eliane Elias; CARDOSO, Érika Kelly e ROSA, Karina Silva. **O espaço escolar: ambiente da formação cidadã e construção da autonomia.** Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.** 6. ed. São Paulo: Atlas: 2011.is: Educação: Série cadernos de educação)

MARTENDAL, Silvana Maria dos Santos. **Produção escrita no 4º ano do ensino fundamental: o trabalho docente e a perspectiva de autonomia discursiva.** 2014. 229 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa Social.** Teoria, Método e Criatividade. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente.** Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d.  
MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica - A descoberta da Criança.** São Paulo: Flamboyant, 1965

MORAES, Magali Saquete Lima. **Escola Montessori: um espaço de conquistas e redescobertas** [manuscrito] / Magali Saquete Lima Moraes. – 2009.

MORAIS, Joana e PICOLLI, Joelma. **Identidade e autonomia na formação inicial dos pedagogos: as contribuições do lúdico no processo de ensino e aprendizagem.** Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática - como elaborar TCC.** Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, Lucila de. **Configurações curriculares nos cursos de pedagogia e as suas conexões com o legado de Paulo Freire.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.

OLIVEIRA, Silvia de e MALLMANN, Telma Nunes da Rosa. **Contribuições do estágio supervisionado no ensino da guerra do contestado, da identidade e autonomia e da contribuição da sustentabilidade.** Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2018.

PATRICIO, Fabiana Lange. **Gestão do ambiente de aprendizagem: A importância de um ambiente preparado para o processo de aprendizagem do Sistema Montessori.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário de São José, 2017.

PEREIRA, Mônica da Silva. **Método Montessori e a perspectiva de uma nova educação.** TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. 2014.

PINTO, Alexandra Rodrigues; MOLINA, Olga. **Grandes Temas em Montessori: Autonomia**, 2014. Disponível em: <<http://www.metodomontessori.com.br/blog/grandes-temas-em-montessori-autonomia>>. Acesso em: 24 set. 2018.

PINTO, Graziela Cunha. **Experiência docente na Educação Infantil e Séries Iniciais: autonomia no processo de ensinar e aprender**. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Florianópolis, 2015.

PORTELA, Daiany. **Filosofia Montessori: o desenvolvimento da individualidade da criança**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Municipal de São José, 2013.

RAMLOV, Soraia Khalili. **A prática de estágio em diferentes modalidades e ambientes: a busca da autonomia através da leitura**. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia a distância (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância – CEAD, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasdenominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>

ROSA, Camila Vieira Da. **O Brincar e a Autonomia: ações pedagógicas para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2017.

ROSA, Kaciana Silveira; ANTUNES, M. A. M. **Análise histórica dos processos de inclusão/exclusão escolar por meio da contradição entre a medicalização e as contribuições dos médicos na educação**. In: Encontro de Pesquisadores em Educação da Região Sudeste, 2015, São João del-Rei. Anais do 11º Encontro de Pesquisadores em Educação da Região Sudeste: culturas, políticas e práticas pedagógicas e suas relações com a pesquisa. São João del-Rei: Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares/UFSJ, 2014. v. III. p. 1038-1047.

SANTOS, Fernanda Massaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP:UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 10/11/2020.

SCHERER, Rosenete. **Sistema Montessori: Contribuições para a prática pedagógica com ênfase nas práticas de leitura e escrita**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Municipal de São José, 2013.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. **O pensar educação em Paulo Freire: por uma pedagogia de mudanças**. Dia a Dia Educação. 2015. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf> Acesso em: 23/11/2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 317 p.

SIEWERDT, Maurício José. **Instituições de ensino superior do Sistema ACADE e autonomia universitária: o trabalho docente nos (des) encontros entre o proclamado e a práxis**. 355 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2010.

SILVA, Samanta Stein da; **O modelo pedagógico de Maria Montessori: uma releitura de suas práticas para o ensino de Matemática**; 2014.

SILVA, Sara; MURARO, Darcísio Natal. **Relações entre o Pensar e a Educação na Obra de Paulo Freire**; Edição Nº. 3, Vol. 1, jan./dez. 2013.

SOUZA, Adler Hinkel Luckner de. **A aplicação do método Montessori no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Palhoça**. Palhoça, SC: FMP, 2013.

VAZ, Analu Dilélio Corrêa. **Paulo Freire: o homem que revolucionou o ensino com seu método de alfabetização**. Palhoça, SC: FMP, 2013.